AMIGO DAS CRIANÇAS

AVULSO 1$000 REIS

Novembro — Revista Mensal — 1937

No bello tempo das ferias

Um appello aos nossos amiguinhos

Que bello tempo o das férias!... E é elle que chega agora neste fim de anno tão cheio, como os outros, de recordações e de esperanças fagueiras pelo anno que entra. Bem sabemos que pela mente de vocês todos já andam projectos cada qual mais bello e promissor. Quantos estão pensando na fazenda do papae para onde irão com toda a familia, ou na chacara do titio, onde esperam passar dias agradaveis! Infeliz será a criança que nesta época não tiver um plano formulado. Julgamos que entre os nossos leitores não haverá um que não esteja com a mente a fervilhar de sonhos.

Pois bem, a época das férias, é tambem a época em que vocês mais se approximam dos seus animaezinhos queridos e em que elles se tornam comparsas indispensaveis nos passeios e divertimentos. Pelo campo, pela pradaria, no esplendor da natureza, gosando dessa liberdade que as crianças tanto apreciam, vocês brincarão com as ovelhinhas, apostarão corrida com o cãozinho ou levarão nos braços o gatinho que olhará espantado para tudo aquillo sem saber do que se trata.

E é natural que queiram conservar a recordação desses momentos agradaveis por meio de photographias que guardarão carinhosamente num rico album. Mas, nós queremos igualmente saber por onde andaram e o que fizeram os nossos leitorezinhos, desejamos conhecer os seus animaes de estimação, e, portanto, pedimos-lhes que tirem photographias iguaes a essas que hoje aqui estampamos e que nol-as enviem durante e depois das férias para que possamos fazer com ellas uma linda pagina de evocação e fraternidade.

Amigo das Crianças

(AMIGO DOS ANIMAES)

Approvado pela Directoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo

DIRECTORA

Zizi Moreira

NOVEMBRO—1937

ANNO 7 -- NUM. 79

Assig. Annual 12$000

Neste numero

	Pags.
No Bello Tempo das Férias	capa 2
O Traje á Phantasia de Stella	2
A Consciencia é Juiz Que Não Perdôa	4
Collecção de Trabalhos e de Pintura	5
Simão Diverte-se	6
Os Inventos de Chinchulim	8
Theatro Infantil — Despedida do Anno Escolar	10
Experiencias de Physica e Chimica Recreativa	12
Uma Epopeia na India	13
Um Jardim Zoologico Original	15
A Quem Devemos a Agua Oxygenada	16
Que E' Isso? — (Concurso)	17
Concurso Policial — Um estranho Accidente	18
Da Independencia á Republica — Quadro Escolar	20
Grande Concurso Cinematographo	23
A Vida dos Animaes Pre-Historicos	24
Concurso de Colorido — Ganhei com meu esforço	25
A Luz do Deserto	26
A Gratidão do Imperador	30
Um Pouco de Tudo	31
Entrega de Uma Taça á Bibliotheca "Anchieta" do Gr. Esc. São Paulo	32
Estão de Parabens	36
Os Grandes Homens Quando Eram Pequenos	37
Resultado dos Nossos Concursos	38
Concurso de Bons Dentes	40

"OS PEQUENOS MOSQUETEIROS" com Billy Mauch, da Warner Bros.

O traje á phantasia de Stella

A recompensa de uma pequena serviçal

Stella era a irmã mais velha. A familia Barroso compunha-se da mãe e dez filhos; todos viviam na maior pobreza, chegando ao extremo de não ter muitas vezes o que comer. Trabalhadora e esforçada, Stella ajudava a mãe em todos os serviços da casa, remendava roupa, lavava, varria e cosinhava. Tinha muito boa mão para a cosinha e preparava uns pratos de fazer a gente lamber os dedos, segundo a expressão dos seus irmãozinhos. A pobre pequena não tinha nenhuma especie de divertimento; o dinheiro lhe era tão escasso que de cada tostão devia tirar o maximo de rendimento possivel.

Stella só possuia um prazer — ir á escola; distinguia-se na sua classe como uma das alumnas mais applicadas e alli passava momentos muito agradaveis em meio de suas companheiras. Certo dia, ao voltar do armazem com um embrulho de macarrão, que a mãe lhe mandara comprar, encontrara-se com Lucia Maia. Sua mãe lhe havia recomendado pressa, pois necessitava do macarrão para o jantar daquella tarde. Lucia, porém, chamou-lhe a attenção, dizendo:

— Olha como estou com este traje de phantasia que mamãe me fez para a kermesse do largo das Perdizes. A que apresentar phantasia mais interessante ganhará um premio.

— Como eu gostaria de ter tambem um vestido de phantasia! — exclamou Stella. mas não posso pensar nisso, não temos recursos para esses luxos.

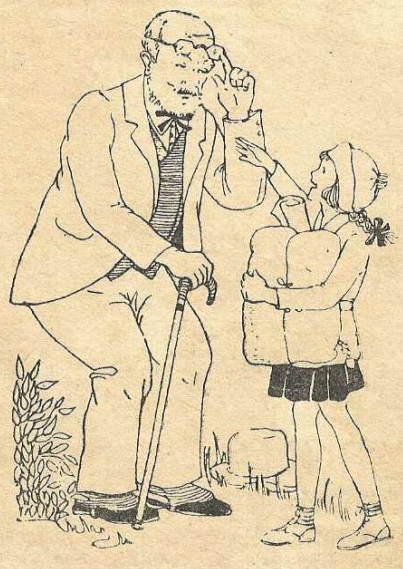
— Certamente — respondeu Lucia. — Ouve, Stella, não podias dar uma chegadinha até em casa para me ajudar a resolver um problema? Tens tanta facilidade!

A pequena depositou no solo o embrulho de macarrão e sentando-se á porta da casa de sua amiga poz-se a ensinal-a a resolver o problema.

— Muito obrigada, Stella; és sempre muito boa para commigo — volveu Lucia. — Eu queria retribuir-lhe com alguma coisa o que me tens feito. Dize-me com toda franqueza: não gostarias de possuir alguma coisa minha? Uma sombrinha, uma blusa ou qualquer objecto?

— Estás me perguntando de verdade? — interrogou, incredula a pequena, e a cabo de um instante atreveu-se a dizer: — Esse lencinho vermelho que usas na blusa me parece lindissimo.

— Espera um momentinho, vou pedir permissão á mamãe para presentear-te com elle.



E dahi a uns segundos voltou de dentro, exclamando, toda satisfeita:

— Mamãe disse que sim, podes leval-o.

Immediatamente, tirou o lenço do bolsinho e entregou-o á amiga.

Stella continuou o seu caminho, radiante de felicidade, envolvendo o lenço no pescoço. Antes de chegar á sua modesta casa, ao subir a ladeira que lá ia ter, encontrou com d. Laura Flening, a boa velhinha que se mostrava fatigadissima com o esforço que fazia para galgar o alto da ladeira. Ao ver Stella, a sra. Flening solicitou-lhe um favor:

— Você poderá fazer-me a bondade de por estas cartas no correio?

— Com muito gosto — respondeu a pequena — se a senhora ficar segurando para mim este embrulho de macarrão vou num abrir e fechar de olhos.

A velha concordou. Stella foi e voltou como uma flecha.

— Espera um momento — disse a sra. Flening — toma este collar de contas coloridas; já sou muito velha para usar taes enfeites. — E dizendo isso tirou o collar do seu pescoço e collocou-o no da menina. Stella não cabia em si de contente.

Mais adiante, ao passar na casa da costureira esta lhe pediu para ir comprar um carretel de linha de sêda. Stella accedeu.

— Has de estar bem preparadinha para a festa do largo das Perdizes, não? — disse-lhe o dono da loja.

Stella poz-se muito séria, ao mesmo tempo que fazia um gesto negativo com a cabeça.

O bom homem compadeceu-se da pequena e curvando-se sobre o balcão disse:

— Eu te proporcionarei um traje á phantasia para que possas tomar parte no concurso da kermesse. Aqui tens este panno meio furta-côr. Vae muito bem contigo que tens o cabello tão negro.

No auge do contentamento, Stella tomou do panno e depois de agradecer correu para

casa da modista.

— Muito obrigada — disse-lhe esta — não sei como recompensar-te por esta gentileza, mas aqui está um pedaço de musselina amarella que me sobrou do vestido de Edelmira Torres, podes leval-o, é teu.

Contentissima, Stella continuou o seu caminho e dahi a alguns passos encontrou-se com o dr. Figueira que olhava em redor de si como se tivesse perdido alguma coisa.

— Perdeu qualquer objecto, doutor? — perguntou-lhe a pequena.

— Sim, os meus oculos, imagine que azar, o que ha de mais importante para mim...

Stella tratou de dissimular da melhor maneira que poude o riso.

— Mas o senhor os tem no nariz, doutor!

Ao dar-se conta da sua distração, o medico exclamou:

— Que sorte! Devo-te neste momento a minha tranquillidade. Dize-me, que desejas que eu te dê em troca?

— Não faltará occasião, doutor — respondeu-lhe a pequena que ia apressada. Mas o medico a reteve pelo braço.

— Por que tanta pressa? Toma este cinto, tem as côres do arco-iris; eu o levava de presente a minha neta para a kermesse do largo das Perdizes, mas arranjarei outro igual.

— Como o senhor é bom, doutor! — balbuciou Stella.

— Melhor foste tu que me acordaste da distração. Sem os oculos eu estaria atrapalhado. De modo que mereces muito esse presentinho.

A mãe recebeu-a com a seguinte exclamação:

— Mas menina, que fizeste para atrazares tanto? Onde te metteste. Ha uma hora que esse macarrão já devia estar no fogo!

Stella poz-se então a contar os seus encontros felizes e os presentes que obtivera.

— Seria preferivel que te dessem umas moedas — disse a senhora.

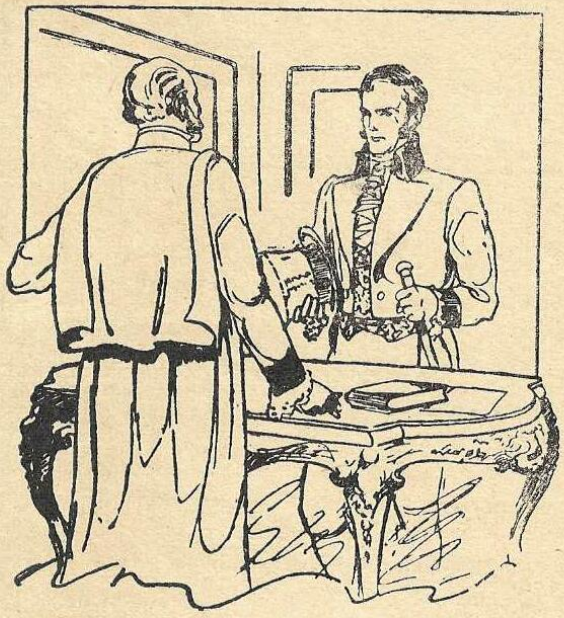
— Não, de nenhuma maneira — retorquiu a pequena, olhando-a fixamente e sem dizer palavra atou o lenço mais fortemente no pescoço. Em seguida poz-se ella a dizer de tudo que ganhara para apresentar-se graciosamente phantasiada na kermesse. Com os presentes necessarios para o seu novo traje, começou a passear pela casa falando á mãe:

— Então, mamãe, aqui me tens tranformada em cigana. Assim me apresentarei na kermesse e se chegar a ganhar o premio...

Deteve-se um instante, assustada com suas proprias palavras: isto seria para ella a maior das recompensas.

E dessa maneira Stella poude tomar parte na kermesse e o que era sonho transformou-se na mais esplendida realidade, pois ella ganhou tambem o premio de 300 mil reis com que poude regalar sua mãe e irmãozinhos.

A consciencia é juiz que não perdoa



Decorria na França o famoso processo do general Moreau, um dos mais valentes cabo de guerra da Republica. Esse processo tinha grande importancia devido a alta categoria da personalidade que nelle estava envolvida e, por esse motivo, todos tinham a attenção presa na decisão dos jurados, imaginando que esta fosse a mais benigna possivel. O sabio Clavier, juiz no tribunal do Sena, opinava que se devia condemnar o accusado apenas a dois annos de prisão.

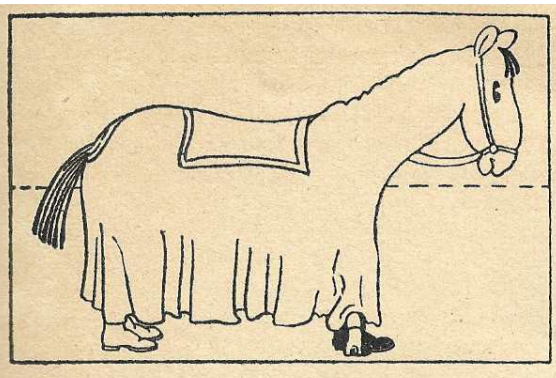
E ante a influencia de um prestigioso politico que tratava de convencel-o a assignar uma esntença de morte, na certeza de que depois o primeiro consul, Bonaparte, indultaria o réo, o digno magistrado, num assomo de brio e dignidade, deu esta resposta memoravel:

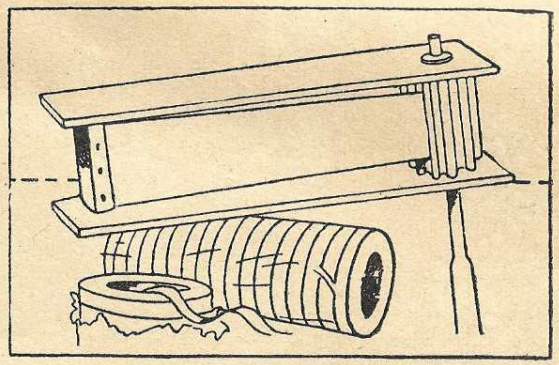
— E quem indultará a nós?

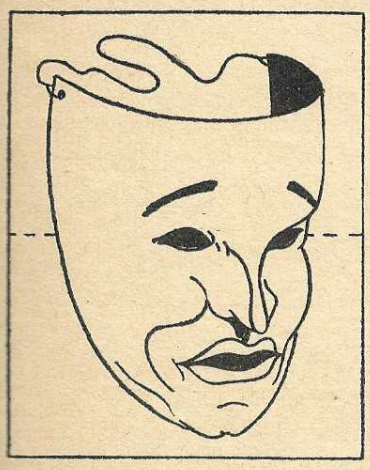
Tinha elle toda razão: a consciencia é um juiz que não perdoa aos que violam suas leis.

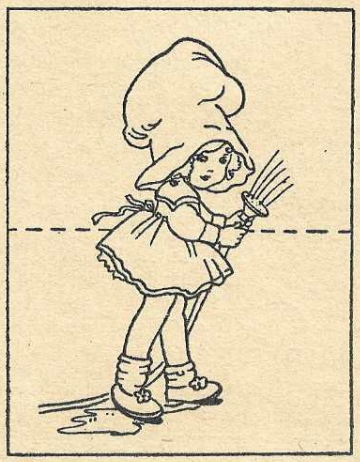
ATTENÇÃO!!!

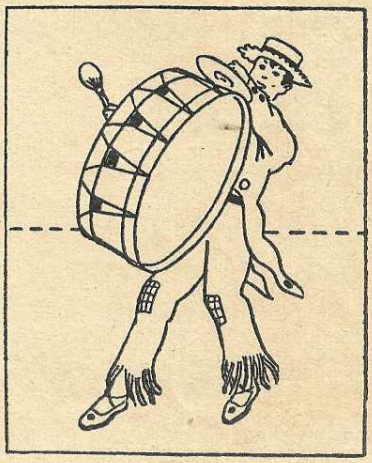
AGUARDEM O NOSSO NUMERO DE NATAL — UMA BELLEZA

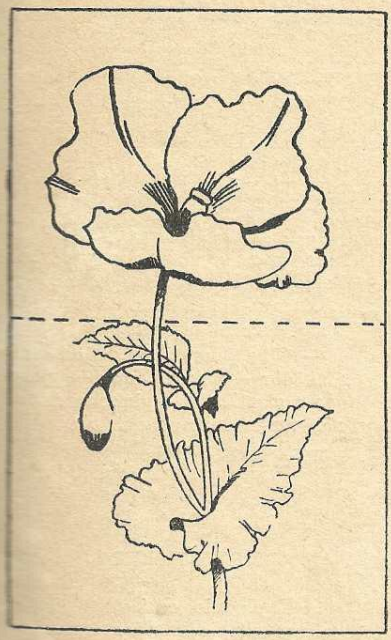


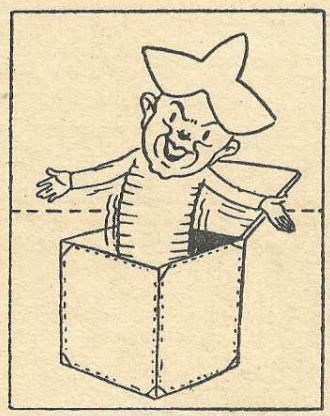










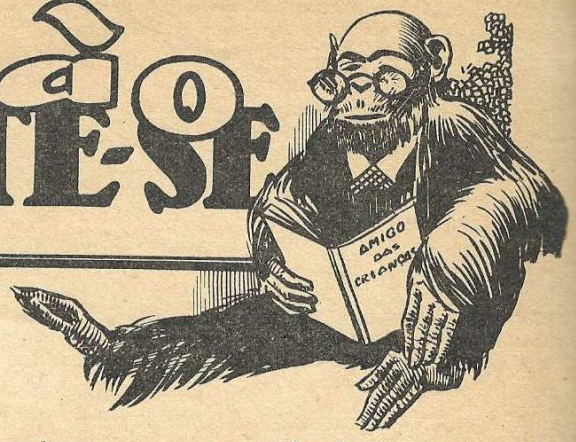


Collecção de Trabalhos Manuaes e de Pintura

Todos os leitores, sem excepção, devem pregar esta pagina em cartolina, recortar as figurinhas e logo depois coloril-as. Façam, porém, esse trabalho com capricho e esmero. As figurinhas têm que ser cortadas pelos contornos de cima até a linha pontilhada e dobradas por esta, de maneira que possam ser collocadas de pé sobre a mesa.

EXPERIMENTEM E VERÃO COMO FICA LINDO!!!

Simão DIVERTE-SE



UMA DO JÓCA

— Este radio é magnifico — diz o pae á familia reunida á noite, na mesa — apanha qualquer estação.

— Qualquer mesmo? — diz o Jóca.

— Qualquer.

— Pois então faça-o apanhar a estação da Luz.

* * *

TRISTE SITUAÇÃO

— Pobre do Pedro!

— Que lhe aconteceu?

— Está desempregado ha muito tempo e com esta crise, para ter o que comer, foi obrigado a vender a dentadura...

* * *

OS MEZES DE FE'RIAS

— Joãozinho — diz o professor — vá dizendo os nomes de todos os mezes do anno, começando pelo mez em que estamos.

— Junho, julho... agosto, setembro, outubro, novembro, março, maio.

— Que é isso? Você não vê que faltam alguns.

— Sim, mas são os mezes de férias.

* * *

QUE MAÇADA!

O Pedro encontra-se com o Paulo, que tem uma cara triste e compungida.

— O que aconteceu? Parece que você está tão preoccupado.

— E' que confiaram um segredo que não posso dizer a ninguem.

— Por que?

— Porque me esqueci.

* * *

UM VALENTE

No campo de batalha, o capitão diz a um soldado que fugia em disparada, emquanto as metralhadoras pipocavam:

— Estás a fugir, seu patife!

— Não estou fugindo não, sr. capitão, eu vou buscar os medrosos que desertaram...

* * *

QUE ROUPA!...

— Sua roupa está muito surrada, Antonio, por que não mandas virar para outro lado?

— Porque infelizmente ella não tem tres lados.

* * *

NA BARBEARIA

O barbeiro a escanhoar a barba do freguez:

— Quando olho para o seu rosto tenho a impressão de estar a ver um jardim.

— Por que?

— Porque é cravo por toda parte.

* * *

PREÇO FIXO

O Laurindo, rapaz meio abobado, vae á loja comprar um novello de linha.

— Quanto custa? — pergunta elle ao caixeiro:

— 6$500

— Mamãe disse que eu só désse 7$000.

— Pois então fica pelos 7$000.

* * *

QUE DOR!

O João se gabava de saber tudo por experiencia propria. Certo dia, indo visitar seu amigo Loló, este se queixava de uma forte dor na espinha.

— Olha, toma cuidado com essa dôr — diz o João — porque molestia da espinha quando não mata deixa a gente muda.

— Como o provas?

— Tenho experiencia propria.

* * *

O QUE DEVO FAZER?

O Euphrasio está desolado e no consultorio medico lamenta-se a mais não poder.

— Oh, Doutor! Acho que estou muito doente. Emmagreci tanto que até as calças me caem. Que devo fazer?

— Comprar um suspensorio, immediatamente.

A Nossa Capa

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a linda lição de bondade e ternura infantil que exprime a nossa capa. Uma criança, ao lado do seu cão querido e fiel, encontra um passaro ferido; toma-o nas mãos com todo carinho e pensa logo num meio de minorar o soffrimento ou curar a pobre avezinha. O cão, vigilante, parece tambem reflectir sobre o que deverão fazer para restituir força e vigor áquellas asinhas soffregas, attingidas no seu vôo, talvez pela pedra traiçoeira do estilingue de algum menino mau e inconsciente que ainda não sabe a barbaridade que pratica em atirar contra os passaros.

Vejam nesse quadro toda uma historia propria para enternecer as almas boas e um exemplo expressivo para as crianças de coração bem formado. Quando encontrarem uma ave ou um animal qualquer ferido, façam como essa criança — soccorram-no com a doçura de suas mãozinhas piedosas.

NO CONSULTORIO MEDICO

— O senhor está com um grande esgotamento nervoso; não póde trabalhar com a cabeça durante algum tempo.

— Que horror, doutor, mas ficarei então sem o meu ganhapão. Só trabalho com a cabeça.

— Qual é a sua profissão?

— Sou barbeiro.

* * *

NOVIDADE

Vendo o Simplicio todo de preto, de luto pela morte de sua mulher, o Laurindo pergunta:

— Ha quanto tempo você está viuvo, Simplicio:

Ao que responde o outro, promptamente:

— Desde o dia em que perdi minha mulher...

* * *

UMA RARIDADE

Num hotel do interior. O viajante, depois de almoçar, pede a conta. Ao vel-a exclama:

— Que é isso? Dez mil réis por um bife. Então a carne é rara por este lado.

—?Não senhor, carne não é raro; os viajantes é que o são

* * *

BOM GEOGRAPHO

—Vamos, menino — diz o professor na aula de geographia, interrogando o alumno sobre o Estado do Maranhão — onde é que fica São Luiz.

— São Luiz?

— Sim.

— Elle deve estar no céo, professor.

* * *

OS DIAMANTES

pulverizados constituem, segundo os mahometanos da India, o mais activo dos venenos.

* * *

BÔA INFORMAÇÃO

— O senhor viu um rapaz de terno claro que passou por aqui ha pouco?

— Ah! Um de terno claro, louro, chapéo de palha, com uma bengala e um charuto?

— Esse mesmo.

— Pois não vi.

* * *

NO CORREIO

— Esta carta pesa muito, moço; não vae com porte simples, é preciso collocar-lhe outro sello.

— Mas se eu collocar outro sello ella fica pesando mais ainda.

* * *

A IDÉA DO JÓCA

O Jóca, que entrou ha pouco tempo no Collegio, começou a encher um dos ouvidos com algodão.

Como um dos collegas lhe perguntasse porque fazia isso, elle lhe responde:

— Então, é para que o que me entre por um ouvido não saia por outro.

* * *

COMO ELLAS COMEÇAM

O pequeno pergunta ao pae como é que as guerras começam.

— Pois bem — explica o pae — supponhamos que a Inglaterra discuta com a França.

— Mas — interroga a mãe — a Inglaterra não póde discutir com a França.

— Naturalmente — responde o pae — trata-se, porém, de uma hypothese.

— Mas você assim induz esse pequeno ao erro.

— Absolutamente! Absolutamente!

— Essa explicação é absurda...

— Absurdo é o seu aparte.

— Papae — diz o menino — não precisa continuar, eu já sei como as guerras começam.

* * *

QUE SEMELHANÇA

Joãozinho recebe, na sobremesa, um pedaço de doce menor que o de todos. Então, o pequeno, muito forte em geographia, diz ao pae:

— O senhor é capaz de adivinhar, papae, porque o meu pedaço de doce se parece com a Europa?

— Não, não sou.

— Porque a Europa é a menor das cinco partes do mundo.

* * *

O CAMBIO SUBIU

O negociante pergunta pela manhã ao seu criado:

— Não sabes si o cambiu subiu?

— Não, senhor; eu estive varrendo a escada e vi que não subiu ninguem.

* * *

QUE HA DE NOVO

— Que ha de novo nos jornaes da manhã?

— Dizem que o preço do pão vae augmentar!

— Não é isso que pergunto; quero saber o que ha de novo.

* * *

DE OLHOS FECHADOS

— Papae, o senhor sabe assignar seu nome com olhos fechados?

— Então, meu filho, assigno-o perfeitamente.

— Então assigne aqui o meu boletim escolar.

* * *

A PRIMEIRA CONDIÇÃO

Num exame da Linha de Tiro o examinador pergunta ao candidato:

— Qual é o primeiro requisito para que um soldado seja sepultado com honras militares?

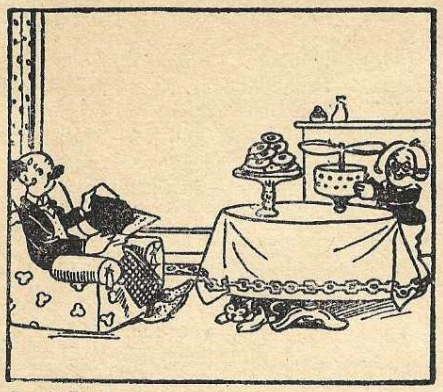
O candidato, sem pestanejar:

— E' ter morrido.

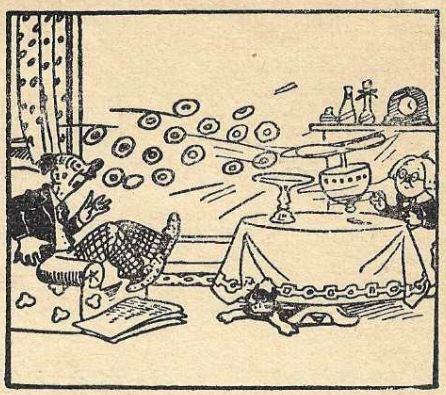
QUE ESTA' PROCURANDO ESTA SENHORA ?

Esta bôa senhora, em um de seus passeios pelo bosque, perdeu alguma coisa que lhe está fazendo muita falta. Começou a procurar por todos os lados, sem comtudo nada descobrir. Mas vocês poderão conseguir facilmente o que ella não consegue: basta que obedeçam o seguinte: Unam os numeros de 1 *a* 48 *e immediatamente verão apparecer o objecto procurado. E se fixarem tambem a attenção no quadro distinguirão os quatro filhos da senhora e um dos seus chacareiros.*

OS INVENTOS DE CHINCHULIM

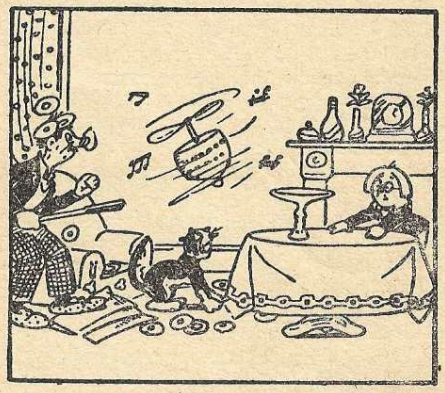


O sr. Prospero se queixava no outro dia do calor. "— Que temperatura mais insuportavel!" — dizia, enquanto cahia extenuado numa cadeira. — "— Qualquer pessoa dirá que estamos na Africa!" "— Não te afflijas, papae" — exclamou logo seu filho, o genial inventor, trazendo um apparelho...



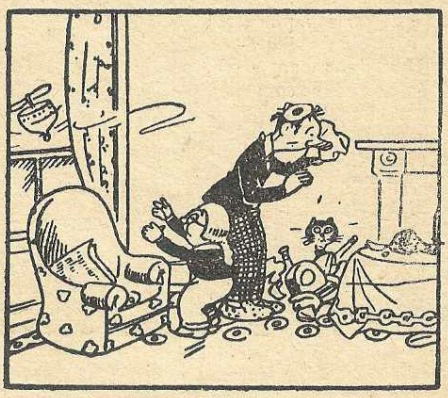
que collocou sobre a mesa, depois de dar-lhe corda. "— Este invento meu, alem de produzir um arzinho muito fresco e confortavel, toca sempre um numero de musica. E' um dos meus melhores engenhos". E dizendo isso largou o apparelho que começou a movimentar-se, tocando...

...o ultimo tango. Mas Chinchulin, irriquieto, tocou-lhe de novo com a mão e a helice do apparelho que se movia como um ventilador bateu nuns bolinhos que se achavam sobre a mesa, fazendo com que alguns delles fossem parar na cabeça do sr. Prospero...



...que começou a sentir-se alarmado, alarme esse que cresceu extraordinariamente, quando o apparelho sahindo da mesa, começou a voar por cima delle. Temendo pela integridade de sua pessôa, o sr. Prospero armou-se de um ferro para defender-se, mas ao querer golpear o ventilador...

...até que, depois de ter causado toda sorte de desastres imaginaveis, sahiu pela janella, perseguido pela indignação do sr. Prospero, que, no auje da indignação já não se podia conter e poz-se então a quebrar por conta propria todos os objectos que o ventilador havia deixado em bom estado.



...espantou o gato, com uma pancada tremenda, fazendo com que o pobre animal sahisse a pular, atirando ao solo uma porção dos objectos que se encontravam na sala e que se fizeram todos em mil pedaços. Enquanto isso, o ventilador continuava a bater numa coisa e noutra e a tocar o tango, sem parar...

Si deseja
assucar BOM
prefira só o "LEBLON"
ASSUCAR FILTRADO ESPECIAL
Leblon
I.R.F. MATARAZZO
S. PAULO
Assucar
LEBLON
adoça e é bom

THEATRO INFANTIL

DESPEDIDA DO ANNO ESCOLAR

EMILIA — Lola! Martha! Clara! Venham todas aqui! Depressa! Faz uma hora que estou chamando.

LOLA — O que é que ha, Emilinha? Você põe-se a gritar como se tivesse havido algum desastre.

ELZA — Ou se tivesse visto um ratão entrando pela porta da classe.

CLARA — Até nos assusta...

EMILIA — E' que vocês não me ouvem. Estão todas aqui?

ANNA — Então? Emilia, Martha, Lola, Elza, Heleninha...

CARLOS — E nós, não somos gente, não nos convidam para a reunião?

ELZA — Hontem já lhe avisámos.

LUIZ — O mundo está de cabeça para baixo. As mulheres em logar de entregar-se aos seus trabalhos com toda humildade e modestia, como faziam as nossas avozinhas, dedicam-se agora a reuniões como na Camara dos Deputados e se não tomarmos cuidado são capazes de nos desbancar em tudo.

HELENINHA — Pois bem, não se vexe, senhor commendador, mudaram-se os tempos e os senhores devem conformar-se em considerar-nos suas iguaes.

ELZA — Iguaes? Protesto! Superiores e muito superiores! E se alguns desses cavalheiros quizer medir suas forças commigo...

ANNA — Vamos, vamos! Nada de rivalidade! Estamos reunidas para tratar de coisas muito sérias e não para discutir sem proveito.

CARLOS — Coisas muito sérias? Voces estão me assustando. Creiam que depois dos exames do 3.º anno não haverá mais nada serio.

LOLA — Você se engana, amiguinho, pois ahi é que as coisas sérias vão começar.

JAYME — E com que ar diz isso a senhora baroneza!

JOÃO — Se nos chamaram para brincar, andem logo com isso. Não podemos perder tempo. Interrrompemos uma partida de futebol sensacional para escutar tolices de vocês?

HELENINHA — Tolices? Olha, se não fosse pela importancia do assumpto que vamos tratar eu lhe daria um piparote na orelha.

JOÃO — A quem? A mim?

HELENINHA — Sim, ao senhor, com toda essa pose.

JOÃO — Ah! Isso é que eu queria ver!

ELZA — Não contes muita prosa; não vê que dentro em pouco já será um ex?

FRANCISCO — Que é essa historia de ex?

MARTHA — Ex quer dizer ex-alumno de nossa velha e querida escola. Que lhe parece?

JOÃO — O que parece é que em logar de estarem ainda com tanto rodeio deviam ir logo ao assumpto.

EMILIA — Mas como havemos de ir direito ao assumpto se vocês estão a interromper-nos sem cessar.

JAIME — Vamos, comecem. Somos todo ouvidos.

LOLA — Pois bem, agora silencio. Dêm provas de sua boa educação escutando-nos attenciosamente até o fim.

EDUARDO — Fala, que eu me encarrego de manter a ordem no auditorio.

LOLA — Falarão Emilia e Anna, nossas delegadas ao grande congresso.

(Applausos. Muito bem! Vivam as delegadas!)

EMILIA — Queridos companheirinhos: Como todos sabem, obtivemos um esplendido exito em nossas provas finaes do 4.º anno.

JAYME — Ora, que grande novidade!

JOÃO — E' esse o motivo da assembléa?

JAYME — Que idéa luminosa reunir-nos aqui para recordar o exame, uma coisa que nós demos graças a Deus de já ter passado!

CARLOS — Mas para mim o susto ainda não passou.

EMILIA — Vocês não me deixam continuar...

CARLOS — Continúa, continúa, mas muda de assumpto, pelo amor de Deus.

EMILIA — E assim sendo, já que terminámos o nosso curso primario teremos que nos separar.

ANNA — Por que falar de coisas tristes?

HELENINHA — Por que tristes? Depende apenas de nós essa separação e se quizermos ella nunca se realizará. Nossa amizade fraternal, nascida durante o tempo de escola, pode permanecer firme a vida toda.

EMILIA — Isso quer dizer, companheirinhos, que devemos conservar sempre unidos os nossos corações para que a vida não nos separe.

CARLOS — Muito bem dito Emilia, você está inspirada hoje. Não rima, mas é verdade. As lições de bondade, de justiça e de fraternidade que recebemos das nossas professoras jamais as esqueceremos e a recordação dellas será a corrente que unirá as nossas almas toda a existencia.

JOÃO — Em summa, Emilia vem propor-nos que fundemos uma especie de confraria fraternal. Por minha parte approvo; ellas vão torcer para nós quando jogarmos uma partida de empenho com um quadro rival.

TODOS — Eu tambem approvo! Eu tambem! Eu tambem!

JAYME — E essa confraria formada pelos alumnos do 4.º anno que é que pretende.

LOLA — Cada qual agora deve dar sua opinião sobre os fins da sociedade. Procederemos por votação. E Luiz irá annotando os projectos.

LUIZ — Logo vi que iam se lembrar de mim para secretario... Está bem, acceito o cargo, mas antes de tudo proponho que a sociedade receba o seguinte nome: "Fim do Anno Escolar de 1937".

CARLOS — Uff! Muito comprido, meu amigo. Na vida moderna tudo deve ser pratico e conciso. Esse nome até a gente fica cansado de pronuncial-o. Proponho que se chame apenas: "União e Amizade".

JAYME — Ora, isso parece o nome de uma confeitaria!

(Risos)

JAYME — O titulo é de menos.

JOÃO — Como o de menos? O titulo é a primeira coisa em que se deve pensar.

MARTHA — Pois seja então: "A despedida do Anno Escolar". Que lhes parece?

ELZA — Muito lugubre. Parece uma valsa da Hora da Saudade.

MARTHA — Pense você um melhor.

LOLA — "Circulo dos Ex-Alumnos do curso de 1937"

LUIZ — Puxa! Parece a legenda de uma photographia.

ALBERTO — Como vocês perdem tempo! Em logar de aproveitar este nosso ultimo dia de aula para tratar de coisas uteis, ficam ahi a discutir a futilidade de um titulo. Primeiro examinemos os fins de nossa associação, o titulo virá por si mesmo.

TODOS — Apoiado!

EMILIA — Proponho que os membros da nossa sociedade se compremettam, em primeiro logar: a não mentir jamais.

TODOS — Approvado.

ANNA — Em segundo logar: Trabalhar, estudar e seguir sempre para frente com fé, enthusiasmo e alegria.

TODOS — Muito bem.

ALBERTO — Em terceiro logar: a contribuir na medida das nossas forças para a grandeza de S. Paulo e do Brasil.

JOÃO: Quarto: a nos tornarmos cada dia melhores e mais estudiosos.

TODOS: Muito bem.

ANNA — E agora, você, Heleninha, tem a palavra.

(Heleninha avança para o meio da scena e com toda emphase e sentimento recita).

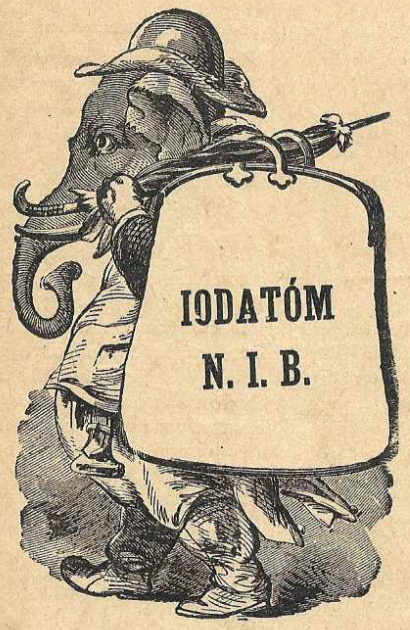
Querida e velha escola
Que hoje abandonamos
Com o coração transido
De amor e de pesar.
Acolheste-nos crianças
Pequenos, balbuciantes
E o nobre, o bello, o util.
Nos ensinaste a amar.
Juramos não te esquecer
E honrar-te, como dignos
e honestos paladinos do bem
e da verdade.
Nosso carinho por ti e teus
ensinamentos,
e a recordação de tantos annos
agradaveis passados em teu seio
Nem o tempo, nem os embates
da vida
hão de destruir.

FIM

Você quer receber um lindo

BRINDE

assigne já o «Amigo das Crianças»

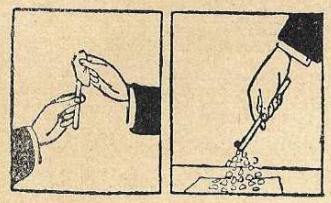


• *Todos os meninos sadios escovam os dentes pelo menos duas vezes por dia e fazem bochecho e gargarejo com*

IODATÓM

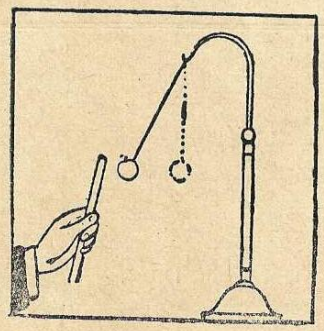
Conserva os dentes, evita a carie e affecções da garganta

Experiencias de Physica e Chimica Recreativa



Experiencia n. 1 — Electrização por attrito.

Para realizar esta experiencia friccione-se uma varinha de vidro com um panno de lã ou de seda. Approximem-se, depois, do vidro pequenas bolinhas de papel e vocês verão com surpresa que a varinha adquiriu a curiosa propriedade de attrahir as bolinhas de papel. Esse estado particular por que passa um corpo ao ser attritado denomina-se "estado electrico" ou então diz-se simplesmente que o corpo está electrizado. Esta experiencia pode ser realizada tambem, utilizando-se em logar da varinha de vidro uma de ebano.

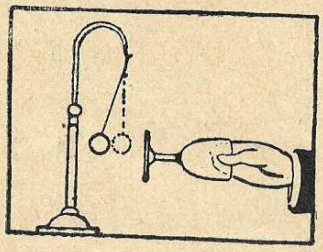


Experiencia n.º 2 — Electricidade positiva e electricidade negativa

Para realizar esta experiencia temos que fazer uso de um pendulo electrico. Friccionemos, como na experiencia anterior, uma varinha de vidro e approximando-a da bolinha que fica na ponta do pendulo electrico observaremos que este, depois de attrahil-a e por-se em contacto com ella, repelle-a violentamente. E' que a pequena esphera ficou carregada da mesma electricidade que o vidro. Repitamos agora a experiencia, friccionando um pedaço de lacre e approximando-o do pendulo: repellida anteriormente pelo vidro, ella é agora attrahida fortemente pelo lacre, que está carregado de electricidade contraria.

Desta dupla experiencia se conclúe que a electricidade do vidro e do lacre age de maneira contraria ao approximar-se da bolinha de pendulo. A primeira electricidade chama-se positiva e a segunda negativa. E assim se demonstra a seguinte lei de physica: As electricidades da mesma natureza se repellem e as de naturezas diversas se attrahem. Para descarregar a bolinha basta tocar nella com a mão.

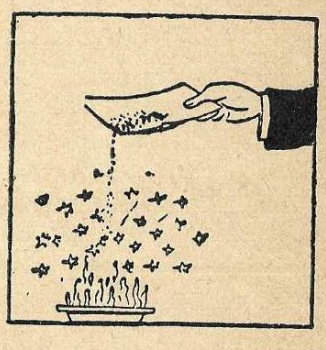
Experiencia n.º 3 — Desenvolvimento simultaneo das electricidades positiva e negativa.



Para esta experiencia temos que usar dois copos communs, desses em forma de calice. O pé de um delles deve ser coberto com um pedaço de flanella nelle atado. Aquecem-se, depois, os dois pés e esfrega-se um contra o outro, tendo-se cuidado de não tocar na flanella com a mão.

A flanella e o crystal ficam electrizados. A flanella carrega-se de electricidade negativa e o vidro de electricidade positiva. Para comprovar tal coisa utilizamos-nos do pendulo electrico e verificamos que o crystal repelle a bolinha do pendulo electrizado positivamente e a flanella attráe a bolinha do pendulo electrizado negativamente.

Experiencia n. 4 — Chimica recreativa. Fogos de Bengala



Effectuemos agora uma bonita experiencia de chimica recreativa por meio da qual produziremos uma infinidade de estrellinhas brilhantes que surtirão o mesmo efeito que os fogos de Bengala. Colloquemos sobre um pedaço de cartolina uma pequena quantidade de limalha de ferro. Enchamos de alcool um prato e deitemos fogo. Em seguida, batendo levemente na cartolina fazemos cahir a limalha de ferro sobre a chamma e ella produzirá uma infinidade de estrellinhas semelhantes ás dos fogos de Bengala que vocês tanto apreciam.

ATTENÇÃO!...

PARA O PROXIMO CONCURSO POLICIAL

Um premio de 50$000

Uma Epopeia na India

UM LINDO FILME DA 20 Th CENTURY

Exttrahida da obra de Rudyard Kipling "Wee Willie Winkie"

No ecran do ODEON e do ALHAMBRA, do dia 1.º ao dia 7.

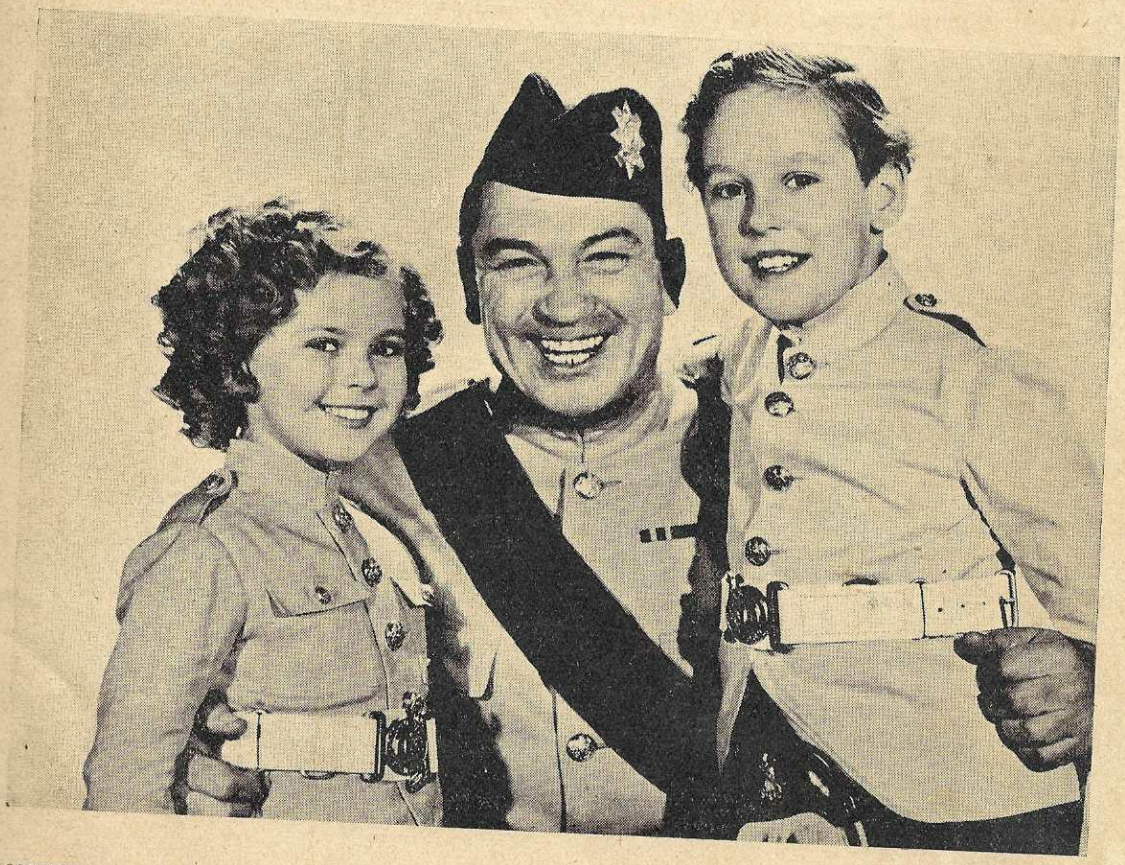
ELENCO: A graciosa e inimitavel SHIRLEY TEMPLE coadjuvada por VICTOR MAC LAGLEN e uma constellação de astros. Direcção de JOHN TOOD.

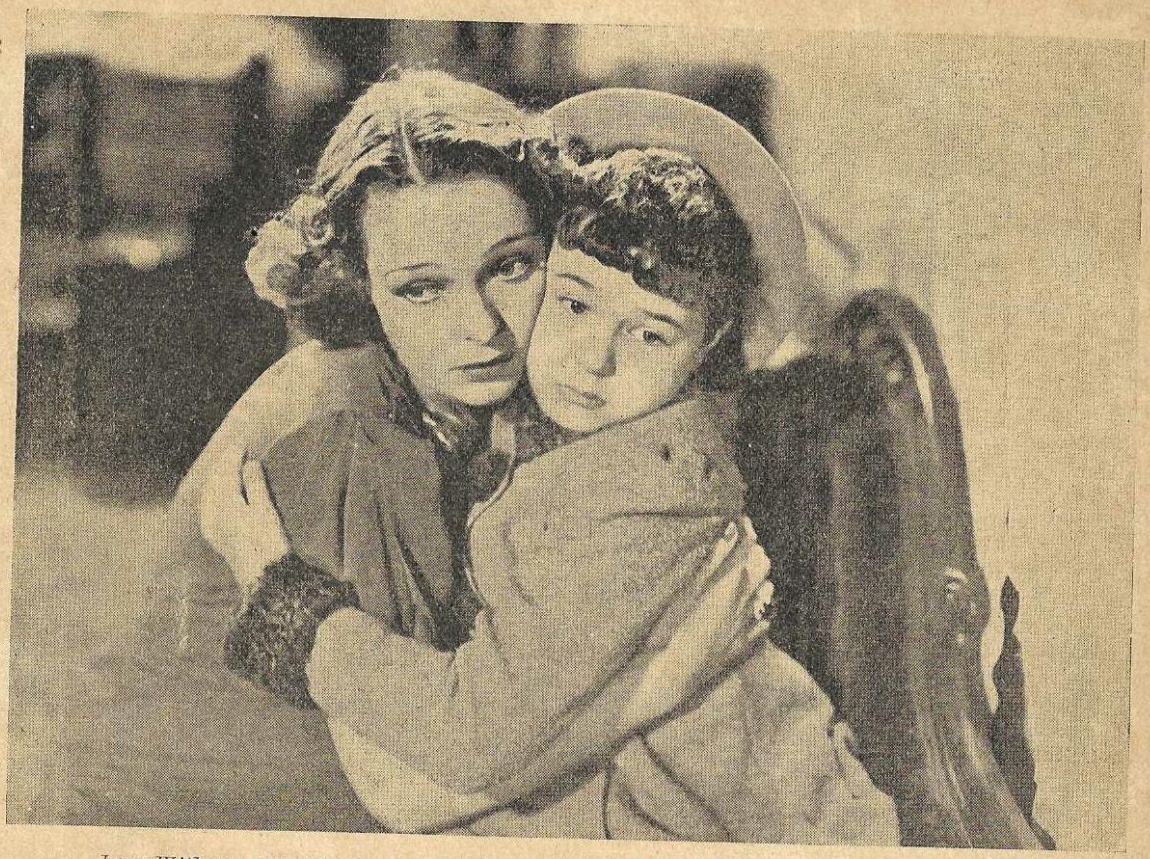
Resumo

Pricilla Wilians (Shirley) chega á India, em companhia de sua mãe viuva, e vão ambas visitar o avô, que reside perto da fronteira. São recebidas pelo sargento Mac Duff (Victor Mac Laglen) e ahi presenciam a prisão de Khoda Khan (Cesar Romero) que perde um talisman que trazia no pescoço, talisman esse que é encontrado por Shirley. Na residencia do avô, sabendo que este é um enthusiasta do militarismo, para agradal-o torna-se tambem um pequeno soldado. O sargento Mac Duff interessa-se pela pequena e ensina-a a portar-se como um verdadeiro militar.

Vendo chegar preso o chefe indú Khoda, rodeado pelos soldados, vae ao seu encontro e lhe entrega o talisman. Entretano, um espião indú consegue approximar-se da pequena e induzil-a a levar a Khoda Khan um recado que não é outra coisa senão um plano de fuga. A pequena transmitte o recado, julgando tratar-se de uma oração. Mais tarde, indo visitar o chefe rebelde, Priscilla fica prisioneira. Libertada pelos inglezes, a pequena presencia um tiroteio entre os nativos e os inglezes, fazendo com que os combatentes interropam o fogo para não attingil-a.

Afinal, depois de varias peripecias que deixarão presos de emoção os espectadores, a encantadora Pricilla concorre para que os rebeldes entrem em accordo com as tropas coloniaes e reine a paz naquelle recanto da India.





Jane Withers, numa das scenas do film "O ANJO EM FE'RIAS", commovente producção da 20 TH CENTURY FOX, que será estreada no dia 8 no Alhambra.

GLUCOSE
A FONTE VITAL DA SAUDE

As crianças consomem energia illimitada.

Reabasteça essa energia dando-lhes diariamente balas, drops ou caramellos que contêm GLUCOSE!

Exija o EMBLEMA!

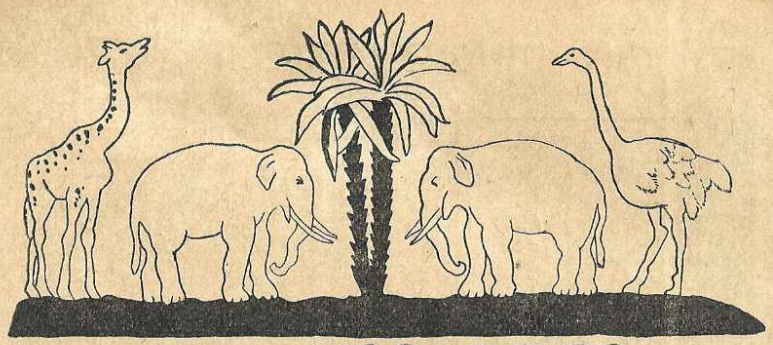
UM JARDIM ZOOLOGICO ORIGINAL

Ha muito tempo que se pretende organisar em S. Paulo um jardim zoologico e a ideia não tem podido ser posta em pratica por causa de varias difficuldades.

Pois bem, este problema tão difficil foi talentosamente resolvido pelos organizadores da "Exposição de Brinquedos e Feira Infantil" a realizar-se, no Natal deste anno, em beneficio da Clinica Infantil do Ypiranga.

Como? Muito simples, organizando um jardim zoologico de animaes de brinquedo.

Não se pode desejar cousa mais perfeita nem mais commoda. Fica um jardim tão excellente como os mais famosos do mundo. Mais ainda do que aquelle Zoologico de Hamburgo de que se dizem coisas admiraveis. Porque estes pacatos bichinhos estarão collocados em logares que lembram as paizagens da sua terra natal. Assim, as phocas, no polo; os leões, nos juncaes; os elephantes, nas florestas; os jacarés, á beira dos rios; os pinguins e os ursos sobre as neves eternas; os veados, nos campos e assim por diante.



O JARDIM ZOOLOGICO DA EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS

E, alem disso, que socego, que asseio e que segurança! Não se houve alli um berro, um grito. Animaezinhos ferozes na apparencia, mas tão bem educados, que todos se acham em optima harmonia, vivendo lado a lado, sem perigo de brigas nem mesmo por brincadeira.

As pessoas de coração terno que não gostam de ver os animaes presos e soffrendo os inconvenientes do calor ou da chuva, não se molestarão neste recinto porque os bichinhos que alli se encontram, ficarão mezes e mezes sem a mais ligeira mostra de inquietação e se deixarão ver e pegar sem perigo para as mãos dos visitantes. Portanto, devem as crianças tomar boa nota deste notavel acontecimento que se prepara para o fim do anno: a "Exposição e Feira Infantil" onde se encontrará um jardim zoologico, unico no mundo, de que nossa cidade realmente se poderá envaidecer.

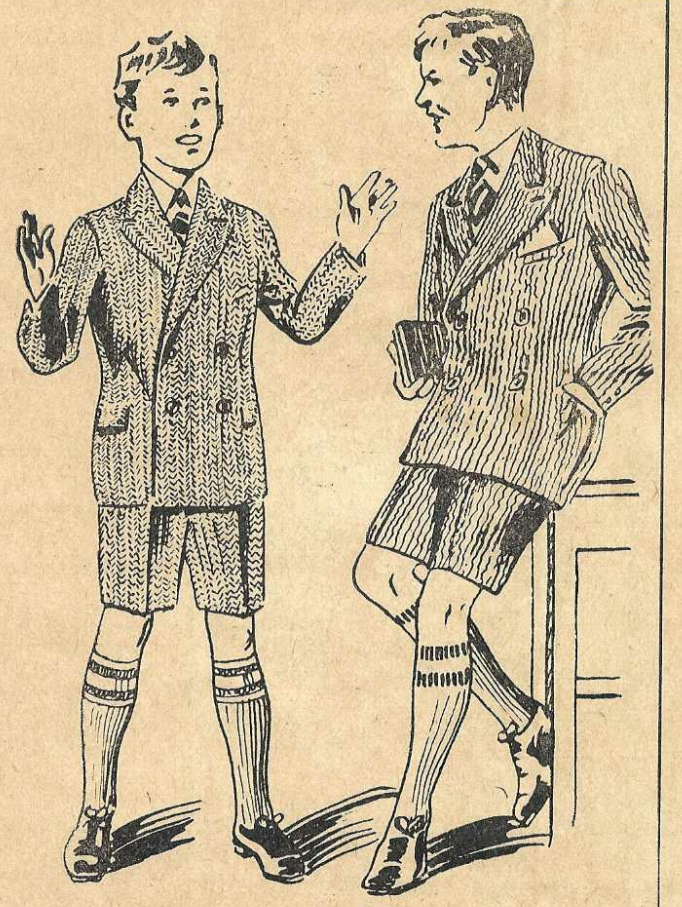
MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

VESTUARIOS
PARA
RAPAZES

Confecção primorosa em linhas no estilo londrino

(Secção Especialisada)

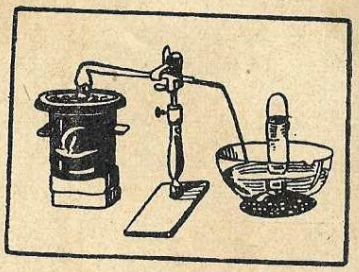
MAPPIN STORES



A quem devemos a Agua Oxygenada

Luiz Jacques Thenard, notatavel chimico francez, nasceu em aL Louptierê em 1777 e morreu em Pariz em 1857. Muito joven ainda entrou como ajudante no laboratorio de Vauquelin, que o fez nomear preparador de chimica da Escola Polytechnica, em 1788. Em 1802, Vauquelin renunciou a sua cadeira no Collegio de França e em seu logar foi nomeado seu ex-ajudante Thenard, que já se havia distinguido por notaveis trabalhos que lhe valeram ser nomeado decano da Faculdade de Sciencias, membro da Camara dos deputados e par de França.

Escreveu elle um Tratado Elementar de Chimica, que serviu nas escolas durante mais de um quarto de seculo. Nas suas continuas experiencias de laboratorio conseguiu Thenard descobrir o azul ultramar que tomou o nome de azul Thenard e a agua oxygenada. Este ultimo producto, de grande utilidade, é uma combinação de hydrogenio e oxygenio, com duas partes deste ultimo gaz por uma do primeiro. Seu poder descolorante é extraordinario, tanto assim que os trabalhos ficam logo alourados, quando lhe applicamos a agua oxygenada. Dahi ser este producto muito empregado na industria de perfumaria, figurando em varios preparados. Mas onde a agua oxygenada tem uma importancia extraordinaria é na medicina, que della faz uso em grande escala, como desinfectante para feridas, etc., applicando-a pura ou misturada com agua fervida. Tambem empregamos a agua oxigenada para gargarejo e dentifricio, na proporção de uma colher de sopa para um copo de agua commum.



"Eu... manhoso? *Nunca!*"

Os talcos inferiores irritam a pelle infantil, que é tão delicada. O Talco Johnson's para creanças é uma caricia suave e macia. O seu contacto assetinado lubrifica a epiderme, torna a creança alegre e feliz. Proteja o seu bêbê com o uso exclusivo do Talco Johnson's para creanças.

TALCO JOHNSON'S *para Creanças*

AGUARDEM E COMPREM O NOSSO NUMERO DE NATAL

UMA MARAVILHA

Que é isso?

Mais um concurso para os leitores do "AMIGO DAS CRIANÇAS"

Premios offerecidos pela S. A. LEONIDAS MOREIRA

Apresentamos hoje aos nossos leitores uma serie de retratos para que digam o que significa cada um delles. Este concurso, de fundo recreativo, é, ao mesmo tempo, um meio dos nossos amiguinhos enriquecerem os seus conhecimentos, pois para descobrirem a significação de um quadro ou de um retrato são, muitas vezes, forçados a recorrer a encyclopedias e outros livros, instruindo-se assim quasi sem peceber.

Não será inutil insistir nesta declaração: para os concorrentes acertarem e suas respostas serem consideradas não basta dizerem de cada estampa — é um homem; devem explicar direitinho o nome do homem, isto é, de que personalidade se trata.

Tudo deve vir bem claro, com as respostas ao lado dos respectivos numeros.

Habilitem-se, pois, aos premios que aqui offerecemos:

1.º Uma machina photographica ou um lindo serviço de chá de porcellana com nove peças.

2.º ao 20.º — Uma porção de premios para vocês escolherem. Venham á nossa redacção e ficarão maravilhados.

Encerramento 5 de Dezembro deste anno.

COUPON - QUE É ISSO?

NOME .....

.....

IDADE .....

RES. .....

.....

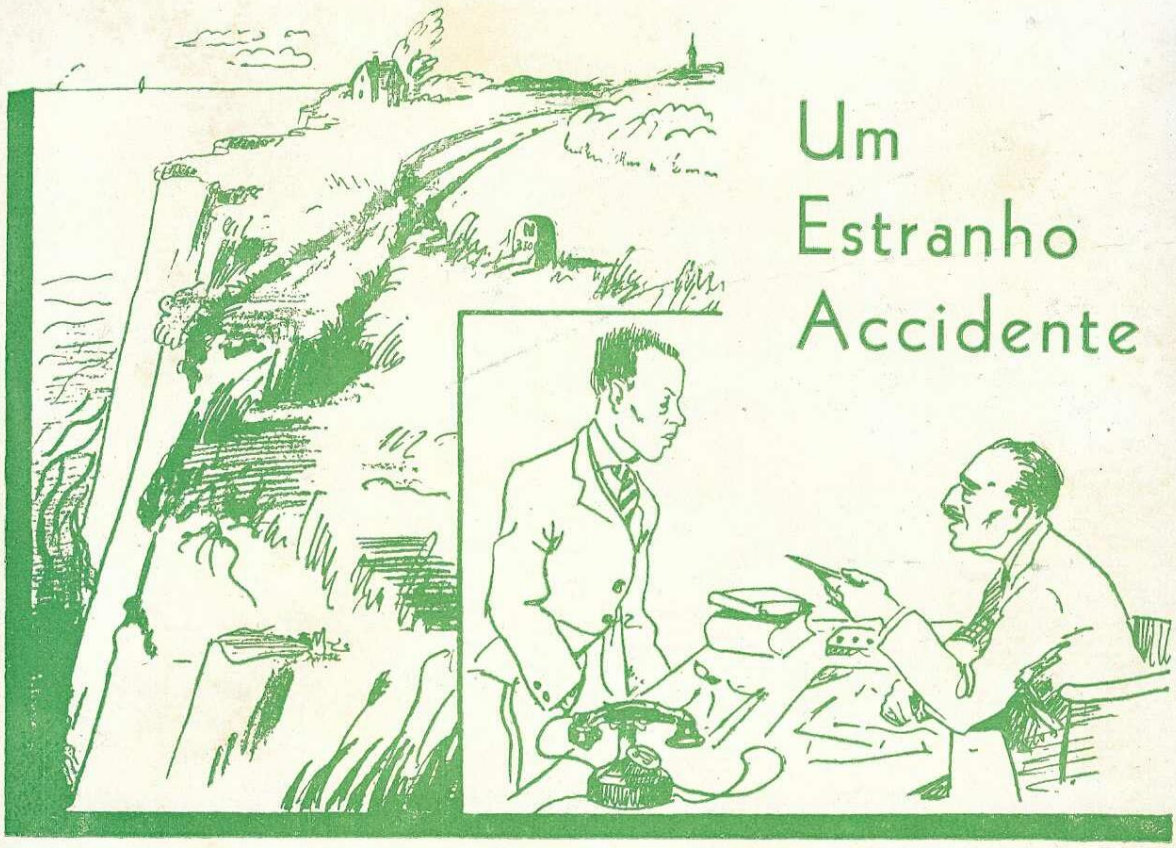
ESCOLA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

CONCURSO POLICIAL

• OS JOVENS DETECTIVES •



Um Estranho Accidente

O penhasco e a casa isolada. Distingue-se o rastro das rodas

O sr. Tremur explica ao commissario o estranho accidente

Um automovel despenha-se no mar -- 500:000$000 desapparecidos -- Investigando por conta propria Jack Morgan descobre a verdade.

No dia 19 de setembro, ás duas horas da madrugada, o commissario de policia de Port-la-Ville, na França, foi despertado por um desconhecido que lhe disse chamar-se Pedro Tremur e referiu-se, todo inquieto, ao accidente que acabava de presenciar. Sua maneira de falar era muito embrulhada e só com muito custo poude distinguir os pontos essenciaes da narrativa que eram os seguintes:

O sr. Tremur tinha alugado ultimamente, por correspondencia, uma casinha chamada "Villa Serenidade" situada a tres kilometros de Port-la-Ville, á beira de um pe-

nhasco muito alto e abrupto, a uns cincoenta metros da estrada nacional, kilometro 3701, que faz nesse ponto uma curva pronunciada. Elle alli se installou, sozinho, no dia anterior, 18 de setembro, ás vinte e duas horas mais ou menos. Sendo o logar muito isolado e ninguem passando pela estrada a essa hora da noite, elle experimentou, parece que desde logo, uma sensação de tristeza que não o abandonou um só instante durante os arranjos da mudança, que se prolongaram até a uma hora da manhã. Quando, depois de tudo terminado, elle se apromptou para deitar-se, percebeu, com certo ruido um tanto longinquo, que um automovel se approximava em grande velocidade. O vehiculo passou chispando pela casa e depois bruscamente, um enorme "pruff!" no mar foi seguido de um silencio ininterrupto. Inquieto, o sr. Tremur deixou sua residencia e, munido de uma lanterna electrica, dirigiu-se ao ponto de onde viera o barulho, guiando-se até a beira do penhasco, pelo rastro das rodas, poude constatar que a agua, muito profunda naquelle logar havia tragado um automovel e os seus occupantes. Foi então, diante disso, que elle resolveu ir prevenir a policia. Num estado de agitação extrema, o homem accrescentou que já estava com o proposito de rescindir o contracto e abandonar a casa, achando de mau agoiro para o futuro aquelle acontecimento logo na primeira noite em que alli passava.

A policia dirigiu-se immediatamente ao local e poude verificar, graças ao rastro das rodas, que o sr. Tremur falava a verdade. Por outro lado, o proprietario da "Villa", que já tinha sido procurado e interrogado, confirmou a locação feita por correspondencia ao sr. Tremur que devia effectivamente tomar posse da casa no dia 18 de setembro, tendo as chaves lhe sido entregues pelo correio.

Os escaphandristas desceram no fundo do mar e encontraram o automovel em estado lastimavel. A porta esquerda da frente estava aberta; no assento e na parte de fóra do vehiculo encontraram pedaços de roupa e uma valisa vazia. Dos infelizes occupantes não encontraram signal, sendo o fundo do mar muito accidentado naquelle ponto. O numero do automovel permittiu identificar o proprietario: tratava-se do sr. Emilio Latuile, caixa no Banco de garantia. Este deixara

O retrato do caixa Latuile na sua caderneta de identidade

Paris sozinho no seu vehiculo, na noite de 18 de setembro, levando a grande somma de 500 contos que elle devia transferir para a succursal do Banco, numa cidade proxima. A estrada que elle tinha que percorrer passava realmente pelo logar do accidente. Não se poude prevenir a familia da victima porque ninguem a conhecia. Suspeitou-se, a principio, que o sr. Tremur tivesse assassinado o caixa para roubar, mas por falta de elementos comprobatorios, o inquerito terminou, estabelecendo que se tratara de um accidente e o Banco teve que arcar com o prejuizo dos 500 contos e collocar o nome do inditoso Emilio Latuile no seu quadro de honra.

Mas bruscamente, alguns mezes depois, os jornaes annunciaram que o detective americano Jack Morgan, que por acaso se encontrava em Paris na occasião, iniciará secretamente uma investigação por sua propria conta e acabava de fazer uma descoberta que vinha dar outro rumo a questão tida já por encerrada por todo mundo, esclarecendo-a definitivamente.

Essa descoberta não era outra senão a de uma alça da valise do caixa encontrada na relva do penhasco, no logar do accidente.

Pelo achado de Jack Morgan e pelas gravuras que aqui publicamos vocês vão dizer de que maneira o grande detective americano poude esclarecer o mysterioso caso.

(continua na pag. 36)

Encerramento do concurso, 5 de Dezembro de 1937

Da Independencia á Republica

Explicação do Nosso "Quadro Escolar"

Para vir a tornar-se uma Republica pelo brado de Deodoro, no dia 15 de novembro de 1889, o Brasil teve que ser antes um Imperio e para tornar-se esse Imperio teve que conquistar á força de heroismo, de lutas e de sacrificios a sua independencia.

Como vocês sabem, o Brasil, descoberto por um almirante portuguez, ficou pertencendo a Portugal que o colonizou e se valia desta immensa e rica terra para tirar della toda a sorte de proveitos. Ora, no começo isto aqui era quasi deserto, povoado por tribus de indios, e os portuguezes que vinham colonizar o Brasil não podiam pensar em independencia porque a nova terra era para elles a continuação da sua propria patria. Mas, com o correr dos annos, o Brasil povoou-se e os filhos desses portuguezes, dos indios e dos negros já eram brasileiros, não sentiam nenhum amor a Portugal e desejavam constituir-se em nação independente. Dahi os anseios de liberdade que por todos os recantos começou a surgir, sempre reprimidos com violencia e energia pelo governo lusitano. A guerra dos Emboabas, em que os portuguezes massacraram os paulistas, a guerra dos Mascates, em Pernambuco, já constituiam manifestações desse sentimento de patria que aqui se esboçava. Mas o primeiro movimento, visando mesmo a independencia do Brasil, foi a Inconfidencia Mineira, conspiração tramada por varios intellectuaes, patriotas exaltados, na cidade de Villa-Rica, em Minas, e a frente dos quaes se achava um alferes da Cavallaria Joaquim da Silva Xavier, por alcunha de "Tiradentes". Vocês não ignoram o fracasso dessa conspiração. Um trahidor levou o facto ao conhecimento do marquez de Barbacena, governador de Minas, e os conjurados presos foram condemnados á morte. D. Maria I, rainha de Portugal, commutou essa pena, transformando-a em degredo perpetuo, excepto para Tiradentes que subiu a forca no dia 21 de abril de 1794.

Mais tarde, em 1818, em Pernambuco, rebentou uma revolta de caracter nativista, visando tambem a independencia do Brasil. Chefiou-a um negociante Domingos José Martins e os revolucionarios, depois de se apoderarem da capital e de grande parte da Provincia, não puderam alastrar o movimento de rebeldia por todo o paiz, como pretendiam. O governo portuguez conseguiu então abafar a revolta e punir com pena de morte os culpados, entre os quaes se achavam varios sacerdotes, como o padre João Ribeiro Pessoa, o padre Alencar, pae do romancista José de Alencar, revelando todos elles grande heroismo.

Mas essa repressão, violenta e cruel, não bastou para destruir os fermentos de revolta que lavrava no espirito do povo contra o governo portuguez e a idéa da independencia continuou a frutificar. Afinal, em 1822, foi um proprio principe portuguez Pedro I, filho de d. João VI, quem proclamou a emancipação politica do Brasil, pondo a corôa em sua cabeça antes que algum aventureiro lançasse mão della, tal como lhe aconselhara o pae ao partir para Portugal.

D. Pedro I reinou até 1831, epoca em que se tornou impopular, pois os brasileiros continuavam a ver nelle um rei portuguez e não podiam toleral-o mais no throno. D. Pedro I abdicou em favor de seu filho D. Pedro II, que, muito criança ainda, não podia tomar as redeas do poder. O Brasil ficou então governado por regentes até a maioridade do novo imperador. Com 14 annos apenas D. Pedro II subiu ao throno e nelle se manteve até 1889, data da proclamação da Republica. Embora, D. Pedro II fosse um bom monarcha, a forma republicana era o governo que mais convinha ao nosso paiz e que estava mais de accordo com a indole do povo.

No dia 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro, á frente das tropas, no campo de Sant'Anna, no Rio, ergueu o brado de viva á Republica e no dia seguinte o Imperador era deportado para a Europa, emquanto o Brasil ficava sob um governo provisorio que devia elaborar a constituição e determinar as eleições para o primeiro presidente da Republica.

Nas gravuras do quadro vocês verão varios personagens e factos sobre a Independencia e a proclamação da Republica brasileira. Acompanhem a explicação que abaixo damos:

1.º) Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; 2.º) Domingos José Martins; 3.º) A execução de Tiradentes; 4.º) Pedro I, imperador do Brasil; 5.º) José Bonifacio de Andrade Silva; 6.º) A Bandeira Nacional do Imperio; 7.º) O escudo nacional; 8.º) A bandeira actual; 9.º) O grito do Ipiranga; 10) O almirante Cochrane, contractado por D. Pedro I para auxiliar a nossa defeza contra Portugal, persegue a esquadra portugueza; 11.º) Thomas Cochrane; 12.º) Pedro II; 13.º O Marechal Deodoro da Fonseca.

Quadro Escolar

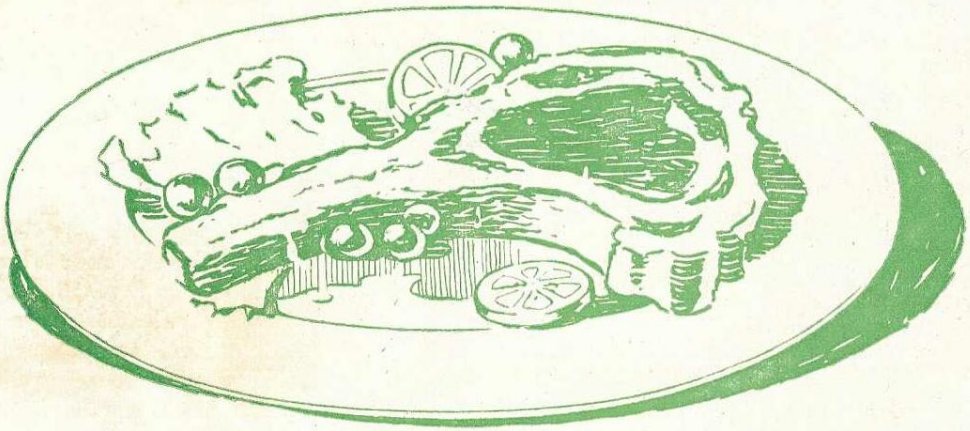
DA INDEPENDENCIA A' REPUBLICA

DUAS VEZES MAIS DELICIOSO...

com o Extracto de Tomate

PEIXE

O Extracto de Tomate Peixe tem o sabor puro do tomate amadurecido no pé, conservando toda o riqueza das vitaminas A, B, C e G que o tomate maduro contém.



O molho preparado com o Extracto de Tomate PEIXE é muito mais delicioso. A carne macia do "filet" torna-se mais succulenta, mais rica, porque o Extracto de Tomate PEIXE conserva inalterado o gosto do tomate graudo de Pesqueira, em Pernambuco, onde o fruto é cultivado em vastissima area de 3.000 hectares, especialmente para a fabricação do Extracto de Tomate PEIXE.

Não só a carne, mas todos os alimentos condimentados com o Extracto de Tomate PEIXE adquirem o gosto saudavel do fruto maduro e as suas incomparaveis propriedades alimenticias. É importante exigir Extracto de Tomate PEIXE como protecção da saude de todos.

OUTROS PRODUCTOS MARCA PEIXE

- Marmelada Branca - Goiabada - Goiabada Cascão Especial - Goiabada Branca - Bananada - Pecegada - Pecego-Abacaxi - Laranjada - Doce de Frutas - Figada - Geléa de Goiaba - Geléa Goiaba Cascão - Geléa de Morango - Guavajam - Goiabada Talher - Araçá - Abacaxi - Goiaba em Calda Especial - Doce de Côco - Cajú em Calda - Figos em Calda - Massa de Tomate.

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

Grande Concurso Cinematographico

Quaes são segundo vocês as 5 melhores pelliculas exhibidas este anno?

Ha tempo que o cinema deixou de ser uma curiosidade, um passa-tempo para converter-se num meio de informação e num instrumento de educação popular. Trata-se de uma arte nova, com possibilidades até agora inegualadas na historia da cultura humana. Junta a imagem á palavra, a acção á musica, dando uma impressão exacta de realidade, exprimindo a vida nos seus multiplos aspectos. Não se deve estranhar, portanto, a noticia que nos chega de que em alguns paizes os programmas de ensino officiaes incluem a cinematographia como uma das materias a serem estudadas em se. Nos Estados Unidos, por exemplo, estuda-se cinema, como se estuda, entre nós, leitura. Faz-se alli um curso de theoria e historia cinematographica, analysam-se as obras primas do cinema nacional e estrangeiro, commentam-se trechos de pelliculas celebres, faz-se a critica das mesmas e concorre-se assim para formar o gosto esthetico dos jovens. Ainda nos ultimos mezes realizou-se um inquerito na America do Norte para saber qual o nivel artistico alcançado pela juventude e os resultados foram os mais satisfactorios. Os meninos e jovens interrogados sobre o filme que mais haviam apreciado, longe de preferir as fitas em série ou as historias estapafurdias de "cow-boy", optavam para filmes de primeira qualidade,

Ora, tal inquerito nos trouxe a idéa de realizarmos coisa semelhante entre os leitores do "Amigo das Crianças", que, como todo mundo, devem ir muito ao cinema. Demos-lhe, porém, a forma de concurso para tornal-o mais interessante e despertar maior emulação aos nossos leitores. Eis aqui as bases do novo concurso que fechará com chave de ouro o anno intenso de 1937:

1 — Quaes foram as cinco melhores pelliculas que você assistiu nesta capital, durante o anno?

2 — Quaes os motivos que o levaram a preferir esse filme?

3 — As opiniões devem ser justificadas com clareza, occupando no maximo uma pagina de papel almaço.

O "Amigo das Crianças" publicará em suas paginas as criticas mais interessantes.

OS PREMIOS — Os autores dos trabalhos que forem publicados receberão, como premio, uma photographia do protagonista de um dos filmes preferidos. As emprezas cinematographicas, por suas agencias desta capital, patrocinam assim a nossa iniciativa.

A significação deste concurso é de grande alcance. Por ella vamos avaliar o grau de comprehensão e o gosto artistico dos nossos amiguinhos, verificando, ao mesmo tempo, que têm elles aproveitado no cinema, que deve ser não só um divertimento, como tambem um vehiculo de cultura.

O concurso será encerrado no dia 31 de dezembro,

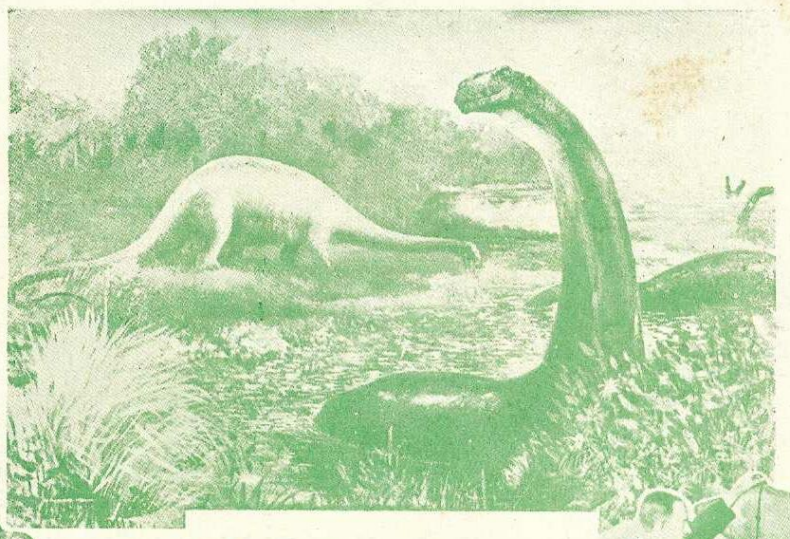
Bibliotheca do AMIGO DAS CRIANÇAS

2.000 LIVROS

Não se esqueça de frequentar ás quintas-feiras, das 14 ás 17 horas a Bibliotheca infantil do "Amigo das Crianças" de onde todos os assignantes podem retirar livros para ler em casa.

A vida dos Animaes Pré-Historicos

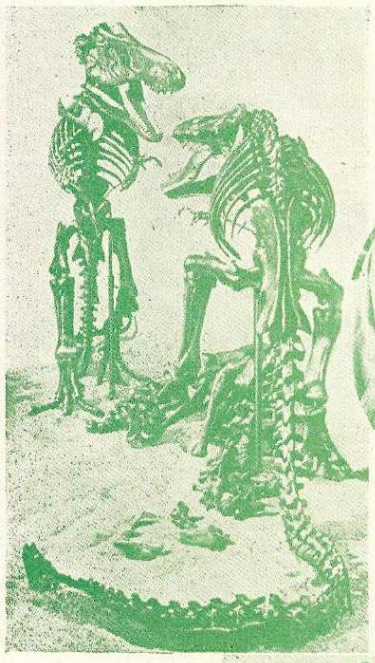
1) Ossos de dinosauros e outros monstros pré-historicos, encontrados em todas as partes do mundo, estão sendo constantemente accrescidos á collecção celebre do Museu Americano de Historia Natural. A photographia abaixo mostra o processo de tirar o pó da caveira de um rhinoceronte.

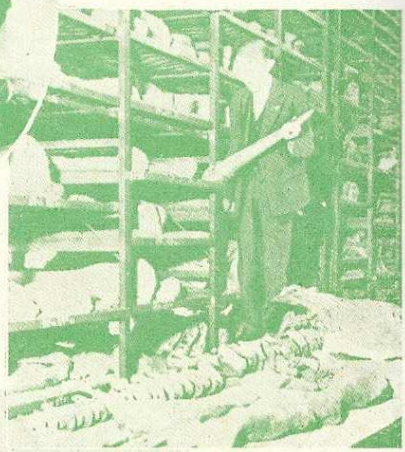


antes que as Montanhas Rochosas emergissem e quando o Colorado era tão plano como o Estado de Kansas, os terríveis brontonsauros viviam no oéste dos Estados Unidos. A julgar pelos seus ossos, era assim o aspecto delles ha dois milhões de annos. Os maiores tinham 7 metros e meio de comprimento por 3 metros e sessenta de altura.

A batalha dos monstros, como se dava ha trez milhões de annos. Pelos ossos dos dinosauros e pelas marcas que esses gigantescos animaes deixaram nos rochedos os sabios puderam reconstruir a attitude dos monstros no inicio da lucta titanica.

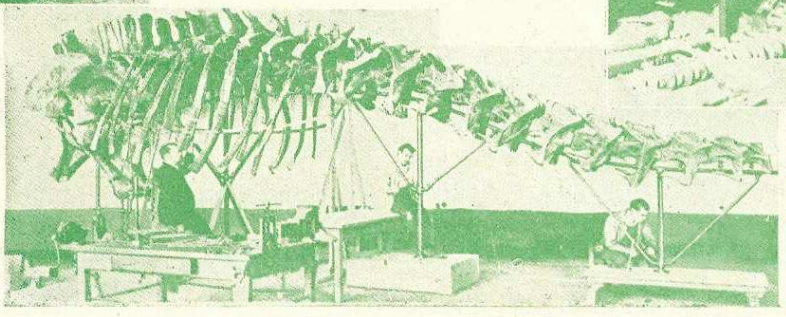
Medição de um dos maiores ossos de dinosauros do mundo. E' um enorme femur ou osso da coxa, com setenta e uma pollegadas de comprimento. Mais alto do que o homem que se acha ao lado.





Dois peritos do Museu de Restauração, empenhados em "vestir" estas caveiras de animaes fosseis, para uma exposição.

Os proprios scientistas ficam surprehendidos ao ver como é possivel reconstruir completamente os animaes prehistoricos, como se elles voltassem á vida. Os ossos são arrumados num andaime até ficar inteiramente formado o esqueleto.



Aqui temos o archivo das ossadas pré-historicas. Ao lado está o esqueleto de um dinosauro que vagava outróra pelas regiões dos Estados Unidos.

"GANHEI COM MEU ESFORÇO"

Concurso de Colorido

Áquelles de vocês que melhor colorirem esta figura, serão offerecidos os seguintes premios :

1.º **premio** - Uma machina photographica.

2.º **premio** - Um lindo serviço de porcellana para café, com 5 peças.

3.º ao 20.º premios - Estojos escolares, de lapis de côr, bibelots de louça, caixas de armar, bonecas, cachorrinhos de velludo e seda, calendarios, vasos, bomboneiras de louça, emfim um mundo de coisas para vocês.

Nome.....

Idade.....

Rua.....

Escola.....

Cidade.....

Estado.....

E' protector? N.º.....

E' assignante?.....

Prazo para o encerramento : 5 de Dezembro de 1937

● Um animal tratado com hygiene estará sempre de perfeita saude

Para conservar seu cão limpo não ha como

Os productos medicinaes de "Bob Martin"

Pós de Condição - Pós e Pastilhas - Vermifugos-Unguento 92 - Sabão BOB MARTIN

Concessionaria para o Brasil **Casa Baruel** Rua Direita, 1 ■ SÃO PAULO ■

Para mais informações dirijam-se á Redacção do 'Amigo das Crianças'

A LUZ DO DESERTO

A aventura de um detective em pleno deserto

O fim de um terrivel bandido arabe

— UMA esmola por misericordia de Allah!

E o mendigo cégo, sentado á sombra do muro, levantou-se penosamente, ao ouvir o rumor de passos que se approximavam.

Um arabe, de elevada estatura, appareceu na viella e dirigindo apenas um olhar de desprezo áquelle pobre montão de andrajos, continuou seu caminho. Mas o mendigo correu atraz delle, puxando-o pela aba do manto.

— Uma esmola, oh, senhor todo poderoso!

— Silencio!... exclamou o arabe, sacudindo a roupa e afastando-se. Não havia dado tres passos, quando o mendigo se endireitou todo e voltando-se para um arabe joven, tão sujo e andrajoso quanto elle, murmurou num perfeito inglez:

— Ouviste algo, Chester?

— Ouviu-o pronunciar alguma cousa em francez...

— Hum!... Um arabe é capaz de falar todos os idiomas do mundo. Mas o que me intriga é o seu modo de andar. Um arabe não caminha assim, como se estivesse na coberta de um barco. E alem disso tinha calças como a dos europeus, debaixo da tunica. Este homem é...

— Ramaste.

— Isso mesmo, rapaz, Pedro Ramaste, o agente do celebre Escorpião, o bandido cuja pista vimos seguindo desde a Inglaterra. Este Ramaste traz comsigo o enorme diamante "Luz do Deserto" que o Escorpião roubou para entregal-o a Abdul Kalim, o chefe rebelde. De maneira que, se quizermos apanhar a pedra, não devemos perder de vista o homem. Vem...

Nem seus amigos mais intimos tinham reconhecido, sob aquelle disfarce de mendigo arabe, o celebre detective inglez Clarence Taylor o seu ajudante Chester. Seguindo as pegadas do Escorpião, o celebre bandido, haviam chegado aos limites do deserto, ás pequenas aldeias arabes, vizinhas das Montanhas Vermelhas, submettidas quasi todas ao poder do caudilho rebelde, Abdul Kalim.

Graças á habilidade de Taylor e por meio de um engenhoso ardil, um carregamento de armas de fogo que o capitão Ramaste levava ao chefe arabe foi parar no fundo do mar. Mas o capitão levava para Abdul algo de mais precioso que as armas, a "Luz do Deserto", o diamante admiravel que, segundo uma antiga lenda, devia dar ao seu possuidor um grande poderio no mundo.

Nas mãos de Abdul a joia adquiria um extraordinario poder. Milhões de nativos, influenciados pelo prestigio legendario da famosa pedra, certo de que o seu possuidor conquistaria o mundo, corriam a unir-se ás tropas rebeldes. E a guerra rebentaria, uma guerra sangrenta, terrivel, da qual o Escorpião se aproveitaria para realizar seus planos. Mas Clarence Taylor jurara que havia de impedir essa guerra.

Por alli seguiram, elle e o seu joven ajudante, entre as viellas empoeiradas da aldeia, atrás do pseudo arabe facilmente reconhecivel pela sua elevada estatura e seu passo caracteristico.

Tinham conseguido approximar-se bastante do homem, quando Ramaste, depois de olhar furtivamente ao redor, penetrou num obscuro corredor pela abertura de um alto muro. Parecia um desses jardins fechados, tão communs na Arabia.

Sem vacillar um minuto, Taylor e seu ajudante penetraram no jardim que era enorme e se achava mergulhado numa meia escuridão. No fundo, através da ramaria, via-se uma parede e nella uma porta. Detiveram-se um instante, sem saber que resolução tomar, quando um espantoso alarido e um grito de agonia vieram de dentro da casa.

Para lá correram ambos e depois de forçar a porta, entraram num aposento todo desarranjado, no meio do qual jazia um vulto inerte. Era Pedro Ramaste — reconheceram logo. Na espadua, entre as omoplatas, sobresahia o cabo de um punhal. Uma janella aberta indicava por onde tinha escapado o assassino.

Taylor, curvando-se sobre o cadaver, observou-o cuidadosamente, emquanto Chester saltava pela janella para dar uma busca no jardim. Mas não descobriu nenhuma pegada do criminoso. Ao regressar encontrou Taylor ainda junto do cadaver. O detective se tinha sentado no chão e parecia pensativo.

— Quem o matou, patrão?

— E' o que vou tratar de averiguar, meu filho... Mas, de qualquer maneira posso dizer que já sei alguma coisa... Pelo menos concluo que o assassino está em boa situação economica. O cabo do punhal é incrustado em ouro e pelas impressões digitaes posso assegurar que o individuo em questão é canhoto.

— E que mais, patrão — perguntou Chester, interessado.

— Vive numa região montanhosa em que a terra é vermelha... E viajou num camello branco...

— Como poude averiguar tudo isso?

— Nada mais simples rapaz: observe detidamente essa sandalia que o assassino, na sua pressa, deixou cahir junto á porta. Ha signaes de terra vermelha e está gasta de uma maneira que indica que o seu possuidor não caminha sobre areia, mas sim sobre rochas... E na correia encontrei este pel'o de camello...

— E por que elle o teria assassinado, patrão?

— Não sei, mas como não lhe roubou o relogio nem a carteira, suspeito que o assassino se tenha apoderado de alguma coisa de mais precioso.

— A "Luz do Deserto"?

— E' muito possivel... Mas, vamos. Devemos seguir as pegadas de um individuo canhoto, naturalmente bem vestido, que viaja num camello branco...

O detective inclinou-se sobre o cadaver e cuidadosamente, para não destruir as impressões digitaes, tirou o punhal do ferimento. E tinha-o na mão, examinando-o, quando um homem branco, com o uniforme de sargento da Legião Estrangeira, seguido de seis soldados, entrou no aposento. Por um momento, quedou-se estupefacto ante a scena. Mas logo, levou rapidamente a mão á cintura.

— Um assassino! E apanhados em flagrante! Mãos para o alto!

Pela primeira vez na sua vida, Clarence Taylor não soube o que fazer nem o que dizer. O cadaver no solo, o punhal na mão e a propria catadura sinistra do detective e do ajudante, faziam com que qualquer explicação se tornasse inverosimel. De maneira que resolveram não discutir e se deixaram levar, entre baionetas, para o quartel da guarnição.

Na manhã seguinte, depois de muitos esforços, Taylor conseguiu avistar-se com o commandante e explicar-lhe o succedido. Este, cheio de cortezia, pediu-lhe mil desculpas e depois de ouvir a narrativa do detective offereceu-se para ajudal-o no que estivesse ao seu alcance.

Ao falar em Abdul Kalim, o commandante chamou-o pelo appellido de "Canhoto", explicando a Taylor que a maneira por que designavam familiarmente o chefe rebelde. E no espirito do detective já não restou a menor duvida de que o caudilho e o assassino de Ramaste eram uma mesma pessoa.

Uma hora depois, sahia do aerodromo da guarnição um dos tres aeroplanos militares, regressando á noite, sem trazer nenhuma informação nova. O homem do camello branco tinha desapparecido sem deixar rastro.

Nessa tarde, correu um estranho boato entre a multidão agrupada no mercado, o logar mais importante da população. Dizia-se que o detective inglez tinha sido assassinado por dois mendigos arabes. Pouco depois, ao anoitecer, um dos aeroplanos da guarnição abriu vôo com direcção ao deserto. Na cabina iam Taylor e Chester, o primeiro com um paraquedas collocado nas costas. Trazia Taylor vestes iguaes ás de Pedro Ramaste e sua caracterização era tão perfeita que seria capaz de enganar até os parentes do defunto bandido.

* * *

— Já estamos nas rochas vermelhas, senhor! — disse o piloto.

Fazia duas horas que voavam e agora, estendendo a cabeça de dentro do apparelho podiam ver, ao clarão do luar, um enorme massiço de rochas de aspecto imponente. Era o abrigo inexpugnavel do chefe rebelde. Calmamente, o dectetive puxou a correia do paraquedas e voltan-

do-se para o seu joven companheiro:

— Até a vista, amiguinho!

E após essas palavras, lançou-se no espaço. Felizmente, depois de fluctuar algum tempo pelo espaço, desceu sem accidentes num logar de aspecto selvagem, uma clareira em meio das rochas negras.

Com a maior rapidez, desprendeu-se do paraquedas, e enrolando-o da melhor maneira que poude, occultou-o debaixo de uns arbustos.

Caminhou ao acaso, entre as rochas, até chegar á beira de um barranco, logar que lhe pareceu conveniente para os seus propositos. Juntou lenha e fez um pequeno fogo que foi alimentado pacientemente até transformar-se numa fogueira, facilmente visivel a muitas leguas de distancia. E sentando-se ao lado do fogo, esperou.

Não tardou a acontecer o que previa. Um rumor de passos chegou aos seus ouvidos, e levantando-se defrontou um pequeno grupo de arabes, armados até aos dentes e de aspecto ameaçador.

Era uma patrulha de Abdul Kalim.

— Paz a vocês, irmãos! Sou Pedro Ramaste e trago uma mensagem para o chefe.

O que parecia commandar os outros, collocou o cano do fusil no peito do detective.

— Como o provas? — perguntou.

— Imaginas que se não fosse verdade, eu viria metter-me na caverna do leão? Não são dez contra um? Vendam-me os olhos e conduzam-me até onde se encontra o chefe.

O arabe vacillou um momento; em seguida trocou algumas palavras com outros dois e acceitou a idéa do detective.

Quando uma pesada venda cahiu sobre os seus olhos, não poude reprimir um sorriso. Talvez estivesse caminhando para a morte, mas cada passo que dava para approximar-se de Abdul Kalim era um passo adiante na luta contra o mais terrivel dos seus adversarios — o Escorpião.

Depois de andar uma hora por caminhos escarpados e pedregosos, Taylor foi conduzido a um aposento, onde lhe tiraram a venda dos olhos. Taylor observou em redor. Achava-se numa saleta de tecto baixo, fracamente illuminada por uma lampada que pendia do forro. A' sua frente, recostado numa porção de almofadões orientaes, um arabe de feição desagradavel e expressões crueis, contemplava-o attentamente. Pela sua attitude e pela posição em que trazia as armas na cintura, o detective comprehendeu logo que se achava diante do canhoto Abdul Kalim.

— E's Pedro Ramaste? — perguntou o chefe em francez.

O detective disse que sim com a cabeça. O coração lhe saltava dentro do peito, mas exteriormente o seu aspecto era frio e calmo.

— Que provas dás? — inter-

As molestias do Figado e o seu unico e verdadeiro remedio

A ALCACHOFRA — UMA PLANTA MILAGROSA

A opinião dos grandes mestres da medicina

ACOMPANHANDO de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna não deixamos de dedicar a nossa especial attenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da alcachofra, planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado.

Summidades medicas da envergadura de M. Brel, Vergeley e Ravina relatam, maravilhados, os successos magnificos que obtiveram empregando essa planta extraordinaria em innumeros casos, alguns gravissimos, de molestias do figado.

Enthusiasmados com esses estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias.

Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o HEPACHOLAN XAVIER.

Sob as vistas de illustres medicos, fizemos com o HEPACHOLAN innumeras experiencias e em todas obtivemos resultados que até nos surprehenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apezar de usarem dezenas de remedios não conseguiram sequer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o HEPACHOLAN XAVIER.

Devido ao seu extraordinario successo o HEPACHOLAN, se impoz á confiança e á preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrhose, anglo-cholites e cholecystites, etc.

As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: empanturramentos, dôres e crescimento do figado, perturbações digestivas (azia, dyspepsias, má digestão, gazes, etc.) halito fétido, lingua suja, fastio.

Se você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos; recorra logo ao HEPACHOLAN XAVIER.

E temos a certeza de que como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

rogou o arabe num tom de suspeita, sem tirar os olhos do recem-chegado.

— Dou provas de sobra. Escorpião, o chefe me envia com um presente para ti... — e abaixando a voz com um murmurio que só chegou aos ouvidos de Abdul, disse: "A Luz do Deserto", oh sheik!

Abdul soltou uma gargalhada.

— Ha umas duas horas que já está em meu poder!

— Não — continuou Taylor com voz firme e segura — Foste vilmente enganado, oh sheik... Mas deixa-me falar as sós comtigo, todo poderoso senhor, para que teus soldados não saibam que seu chefe foi burlado por um detective inglez.

O caudilho parecia indeciso. Taylor se achava no momento decisivo. Da resolução do bandido, dependia o exito ou o fracasso da empreza. Uma sombra passou pelo rosto de Kalim e seus olhos lançaram chammas.

— Escutar-te-ei, cão damnado. Mas se estás mentindo muito te arrenpenderás. Fóra daqui todos! — exclamou dirigindo-se aos seus homens.

— Pois bem, Clarence Taylor, aquelle que lançou ao fundo do mar as armas que o Escorpião te enviava por meu intermedio me roubou a "Luz do Deserto" que eu...

— Sim, já o sei — interrompeu o homem com um sorriso diabolico. — Mas eu me apoderei delle depois de cravar-lhe um punhal no coração. Abdul Kalim consegue sempre o que deseja!

— Que Allah te ouça, oh todo poderoso! Mas o cão que mataste não era um tonto? Leva por acaso a rapoza a sua presa á caverna do leão? Julgas que o espia levaria comsigo uma joia tão preciosa como "A Luz do Deserto"?

— Que queres dizer com isso? — perguntou o chefe inquieto.

— Que a pedra que tens deve ser falsa, oh sheik — foi a tranquilla resposta do detective. — Mostra-m'a e eu te direi se é a mesma que meu chefe me confiou.

Abdul vacillou um segundo, mas logo, introduzindo a mão esquerda no cinturão, tirou uma pedra admiravel que depositou na mão do detective.

Seguido pelos olhos do falcão do caudilho, levou a pedra sob a luz e observou-a attentamente.

— Por Allah! E' a mesma. O cão maldicto era mais tonto do que eu pensava.

O detective acabava de pronunciar esas palavras quando ouviu-se fóra uma gritaria em meio da qual se distinguia a palavra espia. Abdul lançou-se sobre Taylor e se apoderou da pedra.

Immediatmente abriu-se a porta e um grupo de arabes penetrou no aposento. A' frente, vinha um homem coberto de pó, trazendo nas mãos um objecto em que o detective reconheceu logo o seu paraquedas. O arabe ajoelhou-se e exclamou:

— Louvado sejas, poderoso sheik! Olha o que encontrei occulto atrás de uns arbustos, quando voltava da povoação.

O chefe voltou-se para Taylor:

— Espia maldicto, cão infiel! Pagarás bem caro a tua traição.

Mas Clarence Taylor não se havia mettido na caverna do leão sem tomar algumas precauções. Nem bem se deu conta de que a empreza falhara, sua percepção e habito do perigo de prompto lhe ajudaram. Tirando de um revolver que trazia occulto na manga do uniforme, fez fogo, apagando-se a luz.

Em seguida, aproveitando a confusão, escapou por uma portinha que tinha observado na parede opposta.

Um instante depois, os brados dos inimigos lhe indicaram que sua fuga tinha sido presentida. Esperou, então, que todos estivesse na escada e descarregou sobre elles o seu revolver. Depois, correu para o parapeito e saltou.

Todo arranhado e com os membros doloridos, mas são e salvo, atravessou um pequeno claro e se enveredou pelo meio das rochas.

De repente, ouviu um formidavel estampido. Uma bomba cahiu sobre a casa, depois outra, mais outra. Os aeroplanos militares atacavam o chefe rebelde no seu proprio reducto.

Taylor deteve-se, ao ouvir uns passos que se approximavam.

Occultou-se atrás de uma das rochas e, á luz da lua, viu um homem que vinha correndo. Era Kalim. Taylor estendeu o pé e o chefe rebelde tropeçou, cahindo ao solo. E antes que pudesse dar conta do que se passava sentiu-se aggredido violentamente pelo detective.

A's primeiras horas do amanhecer, um aeroplano, que voava muito baixo, descobriu dois vultos solitarios que caminhavam pelo deserto. Eram Taylor e seu prisioneiro. O apparelho desceu e Chester, indo ao encontro do chefe, exclamou:

— Eu já temia que os aeroplanos tivessem chegado tarde. E a "Luz do Deserto" onde está?

Abdul Kalim, que era o prisineiro, como os leitores já devem ter percebido, soltou uma gargalhada sardonica.

— Louvado seja Allah! Não o conseguiram. Tive tempo de entregal-o ao meu filho Salim, antes de fugir.

O detective sorriu:

— Estás certo disso?

E levando a mão ao bolso tirou uma pedra magnifica que lançou resplendores aos raios do sol nascente.

— Sabes como o consegui, Sheik? Quando me deste a pedra para examinar, troquei-a por uma falsa. Sempre possui dotes de prestigitador. Põe as algemas nelle, Chester...

E dahi a pouco o detective vencedor, com seu prisioniero, voavam para a proxima cidade, onde Abdul seria entregue á justiça.

A gratidão do Imperador

O grande compositor patricio Carlos Gomes, autor de varias operas notaveis como o "Guarany", "O Escravo", "Fosca", teve que lutar no começo de sua carreira artistica, com grande falta de recursos. Sabendo das excepcionaes qualidades daquelle joven, o Imperador Pedro II chamou-o ao palacio para dizer-lhe que desde aquelle momento seus estudos de aperfeiçoamento corriam por conta do governo, que o mandava aperfeiçoar-se na Italia.

A gratidão de Carlos Gomes para com o Imperador poude manifestar-se mais tarde, revelando a grandeza de alma do grande musico. Cahido o Imperio, desthronado o Imperador, as autoridades da Republica offereceram ao compositor — então muito pobre e com numerosa familia — a somma de 20 contos para que elle compuzesse um "Hymno á Republica". A quantia era uma pequena fortuna que bastava para assegurar o bem estar do musico e de sua familia, mas este se negou terminantemente, dizendo: — "Não posso compol-o porque isso me faria levar para sempre commigo a negra mancha da ingratidão".

Casa Allemã

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE

ROUPINHAS MODERNAS

Vestidinhos e terninhos para verão

nós vendemos por preços

ao alcance de todas as bolsas.

Schaedlich, Obert & Cia. Rua Direita, 16 - 18

UM POUCO DE TUDO

No edificio dos Correios

de Sidney, antiga capital da Australia, existe um relogio que em logar de bater horas, produz um numero de relampagos correspondentes ás pancadas, fazendo assim com que as pessôas a muitos kilometros de distancia possam saber a hora exacta.

* * *

Os habitantes

da ilha Samôa, no Pacifico, usam de um remedio muito curioso quando têm insomnia.

Colloçam uma serpente num canudo de bambu grosso, tapam-o cuidadosamente, e o silvo da serpente leva-os a adormecer em pouco tempo.

* * *

A cidade

de Aukland, na Nova Zelandia, bate o recorde de cidades construidas nas proximidades de vulcões. Em seus arredores ficam sessenta e tres crateras.

Uma povoação, a de Maori, possue agua quente em todas as casas, aproveitando-se para isso de "geysers" (vulcões de agua quente) existentes nos arredores. No Japão ha tambem uma cidade construida sobre a cratera de um vulcão extincto.

* * *

Antigamente

era crença geral entre o povo que toda pessoa que tivesse escrophulas sararia immediatamente, uma vez que o rei nellas tocasse com a mão.

* * *

Convém

beber pouca agua durante a comida para não destruir o succo gastrico, elemento de grande importancia na digestão.

Os pombos correios

chegam a attingir a velocidade de oitenta kilometros por hora, mas sua velocidade média é de 55 kilometros.

* * *

Os mares

acham-se em perpetuo estado de agitação, especialmente nas camadas superficiaes. Esses movimentos são de tres especies: as ondas, resultantes da fricção superficial exercida pelos ventos; as marés, que são oscillações periodicas do nivel dos mares, com um movimento de fluxo e refluxo que se produzem em 24 horas; as correntes maritimas são verdadeiros rios de agua quente ou fria, que atravessam os mares.

* * *

O Loire,

o mais extenso dos rios francezes, nasce no Cervennas e desagua no Atlantico, perto do porto de Nantes.

Scientistas hollandezes

affirmam ter comprovado de maneira positiva que o uso dos dentes postiços produz mudança de voz.

* * *

Stanley,

o grande explorador inglez, quando partiu para a Africa, onde realizou as mais notaveis proezas, era um simples reporter do "New York-Herald".

* * *

Não é só em Piza,

na Italia, que existe uma torre inclinada. Em Saint Moritz, Ulm e Grarisenda tambem podemos apreciar obras architectonicas semelhantes que não possuem, entretanto, grande fama.

* * *

Segundo

as ultimas estatisticas ficou provado que existem oito milhões de cães nos Estados Unidos.

Assaduras ?

Brotoejas ? ?

Irritações da Pelle ? ? ?

Polvilho Diachylão

"PAPA' NOEL"

Em todas as Drogarias - Exija: "Papá Noel"

Entrega de uma taça á Bibliotheca "Anchieta" do Grupo Escolar de São Paulo

A Bibliotheca "Anchieta", do Grupo Escolar São Paulo, deve ser motivo de orgulho para as suas organizadoras e os alumnos desse estabelecimento. Entre as que têm concorrido para que a iniciativa ganhe, dia a dia, maior brilho, devemos destacar a directora do Grupo, d. Liduina Ferreira da Silva, que imprime uma direcção intelligente áquella casa de ensino, procurando incentivar tudo que diz respeito ao aproveitamento intellectual e moral dos alumnos; d. Carolina Ribeiro, outro espirito esclarecido de educadora moderna, que foi, por assim dizer, a fundadora da bibliotheca, ao impulso de que esta necessitava para continuar a viver por si só; e d. Dinorah L. de Toledo, que tomou a si a funcção da bibliothecaria, na qual tem sido incansavel, fazendo tudo para ver augmentar cada vez mais o numero dos volumes catalogados.

Os esforços conjugados dessas distinctas educadoras foram plenamente coroados de exitos e ellas puderam ver, com ufania, a bibliotheca classificada em primeiro logar entre todas as biblothecas dos grupos de São Paulo. Victoria significativa e digna de nota. Com esse triumpho, a bibliotheca "Anchieta" veio a ganhar o premio instituido, no anno passado, na Semana da Criança, organizada pela Cruzada Pró-Infancia.

No dia 23 de outubro ultimo, numa luzida reunião naquelle estabelecimento, realizou-se a entrega solenne desse premio, que era uma bella taça, digna de figurar como um trophéo no recinta da bibliotheca. Os alumnos do Grupo Escolar "Ceramica de São Caetano", dirigido por d. Clarisse Magalhães Castro, quizeram tambem homenagear os seus collegas do "São Paulo", offerecendo-lhes um supporte para nelle ser collocado a taça.

Falaram, por essa occasião, d. Carolina Ribeiro, louvando os resultados fecundos de tão bello emprehendimento e incentivando os alumnos a perseverarem no habito da boa leitura, d. Liduina Ferreira, a directora do Grupo, que dirigiu algumas palavras amigas e expressivas ás crianças.

Finalmente, foram distribuidos os premios aos alumnos classificados no 2.º Concurso realizado pela Bibliotheca, sobre thema educativo.

Damos abaixo a relação dos alumnos contemplados em tão util e significativa prova:

1.º Anno — 1.º Premio: Maria Alice Ferraz Azevedo e Fausto Aguiar; 2.º Premio: Ledy Labes, Hortencia B. Pinheiro e Rubens Aguiar; 2.º Anno — 1.º Premio: Wally C. Yalente e Cecilia Magaldi; 2.º Premio: Zilah Victor Rodrigues e Luiz Orlando Salles; 3.ºAnno — 1.º Premio: Eunice Mamisque; 2.º Premio: Zuleima Almeida Santos e Gastão da Veiga. 4.º Anno — 1.º Premio: Osail Carneiro da Cunha e Helena Peixoto; 2.º Premio: Helena Borelli.

Grupo feito por occasião da primeira communhão dos alumnos da Escola Maria Pia de Savoia, acreditado estabelecimento de ensino desta capital, á rua dos Inglezes.

Mães

A saúde de vosso filhinho deve merecer a vossa mais constante attenção e os mais dedicados cuidados:

Medicamentos que se recommendam:

AMINAZIN — Extractos vitaminosos concentrados e saes de phosphoro.
LACTARGYL — Especifico Infantil. Não contém alcool.
LACTOVERMIL — Vermifugo vegetal. Em perolas e crême.
LAXO PURGATIVO INFANTIL — Laxativo e purgativo para crianças.
PEPSIL — Poderoso auxiliar da digestão da criança.
TANOLEITE — Comprimidos contra as diarrhéas, enterites e perturbações intestinaes.
TONICO INFANTIL — Tonico poderoso, especialmente para crianças.
CALCIOVITAMINA — Recalcificante e tonico, calcio, phosphoro vegetal, ferro, manganez, magnesio e vitaminas A, B, C e D.
VITOGAN — Calcio e vitaminas de peixes brasileiros.

Usar productos nacionaes é cooperar para a grandeza do Brasil.

Laboratorios Raul Leite - RIO - Caixa Postal, 599

FILIAL EM SÃO PAULO

Você quer se instruir? Tome parte nos nossos concursos.

Programma Infantil da PRH-9 Radio Bandeirante

As crianças brasileira continuam tendo sua Hora Infantil, nas irradiações da Radio Bandeirante.

Transmittido aos domingos, das 10,30 ás 11,30 horas, o programma infantil consegue reunir uma porção de crianças que se vão revelando excellentes pianistas, declamadoras, violonistas e cantorezinhos, sempre applaudidos com sinceridade e que encontram, nas reuniões do estudio, um estimulo muito apreciavel para continuação dos seus pendores artisticos.

Dos programmas infantis da Radio Bandeirante podem participar quaesquer crianças, contanto que manifestem alguma habilidade e segurança diante do microphone.

Todas as sextas-feiras, das 14 ás 16 horas, as crianças interessadas em participar do programma infantil devem comparecer á rua São Bento, 365, 2. andar, onde se acham installados os estudios e escriptorios da PRH-9. Procede-se então ao preparo e sellecção dos elementos, organizando-se programmas domingueiros. Além disso, a Radio Bandeirante está organizando, graças aos esforços da educadora d. Thereza Christina dos Santos, um pequeno conjuncto coral, cujas reuniões se realizam ás terças-feiras, tambem ás 14 horas.

Crianças interessadas em participar do programma infantil! Procurem a Radio Bandeirante, onde serão muito bem recebidas.

Quim, o Pequeno Bandeirante

As narrativas trisemanaes dos capitulos da historia de aventuras "Quim, o pequeno bandeirante", estão despertando vivo interesse entre as crianças do Brasil. E' que essa historia se desenrola numa época cheia de encantos e immensamente attrahente para a imaginação das crianças brasileiras. O seculo das grandes bandeiras, as admiraveis e extraordinarais correrias dos homens barbaçudos e indomaveis, varando as matas dos nossos invios sertões, augmentando o nosso paiz com a conquista de novas terras para sua maior grandeza geographica.

Além do interesse como historia de aventuras de dois meninos e um cãozinho, — "Quim, o pequeno bandeirante", instrue, pois não só descreve a vida, os costumes, as actividades dos grandes sertanistas partidos de São Paulo, como tambem a fauna e flóra do nosso paiz.

A Radio Bandeirante instituiu uma série de perguntas concurso, dentro da historia de Quim, Aguti e Boabinha. São perguntas instructivas e as crianças que responderem a todas ellas, com exactidão, receberão lindos premios, sendo o primeiro delles uma optima bicycleta, o segundo meia duzia de photographias em tamanho grande, trabalho do photo Cerri, o terceiro tres copias photographicas e mais uma porção de jogos, livros e outros brinquedos.

Crianças! Ouçam ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 18 horas, os capitulos da historia de "Quim, o pequeno bandeirante", pelo microphone da PRH-9.

QUIM,
O PEQUENO BANDEIRANTE

Uma historia de incriveis aventuras, em cujos episodios, vividos em pleno seculo XVII, são evocadas lendarias figuras e feitos do bandeirismo paulista.

Narrativa feita ás creanças do Brasil pelo autor Joaquim Carlos Nobre e sob o patrocinio da grande **Companhia Nestlé,** pelo microphone da Radio Bandeirante, PRH-9, ás 2as., 4as., e 6as. feiras, ás 18 horas.

Estão de PARABENS...

DIA 1 — Santina Nicotra, Thereza Edul Porto Bastos e Luizito de Toledo, Cap.

DIA 3 — Alice Cardoso Oliveira, David Riterski e José Waldemar Assulini, Cap.

DIA 7 — José Mario C. Malta, Cap.

DIA 10 — Luzia Pacifico, Cap.

DIA 12 — Therezinha Soares Miller e Raul Mascarenhas, Cap.

DIA 13 — José Chames e Sergio R. V. Camargo, Cap.

DIA 14 — Helena Gomes dos Reis, Sergio de Almeida e José Roberto Freitas de Azevedo, Cap.

DIA 16 — Antonio Dias de Almeida e Antonio Luiz Gouveia, Cap.

DIA 17 — Maria Apparecida R. Aranha, Cap.

DIA 19 — Elzinha Weidner e Margot Mosser, Cap.

DIA 20 — Oracy Salvador Rangel, Cap.

DIA 21 — Osmar Augusto Penteado de Souza e Silva, Juquery, S. P.

DIA 22 — Maria Cecilia Ferraz de Campos, Antonio Kovacil, Maria Pitta, Marcos Raizman, Cap. e Hilda Neves Guimarães, Catanduva, S. P.

DIA 24 — Acia Krancurs, Cap.

DIA 25 — Odette Dora Bim, Glauco Vitel, Regina Aibechitz, Adma Farah e Regina Oxer, Cap.

DIA 26 — Suzana de Andrade Maia, S. Carlos, S. C. P.

DIA 27 — Carmen Cecilia Strazzeri, Cap.

DIA 28 — Beatriz e Lygia Medeiros Assis, Ritinha Nobrega Diogo, Ruth de Oliveira, Bettina Camargo, Leda Correa Porto, Cap. e Anesia Oliveira, Bangú, Districto Federal.

DIA 29 — Maria Eugenia de Souza Barros, Cap.

(*Continuação da pag. 18*)

OS PREMIOS

1.º — 1 Kodalina ou 1 lindo serviço de porcellana para chá com 9 peças.

2.º — 1 lindo serviço de porcellana para café com 5 peças ou finissimo estojo escolar Copag.

3.º ao 20.º — Aquarellas, caixas de lapis de côr, estojos escolares, caixas para armar, jogos, calendarios, bonboneiras de louça, canetas tinteiro, lapiseiras, vasos de louça, livros, emfim uma porção de brindes para vocês escolherem.

Coupon Jovens-Detectives

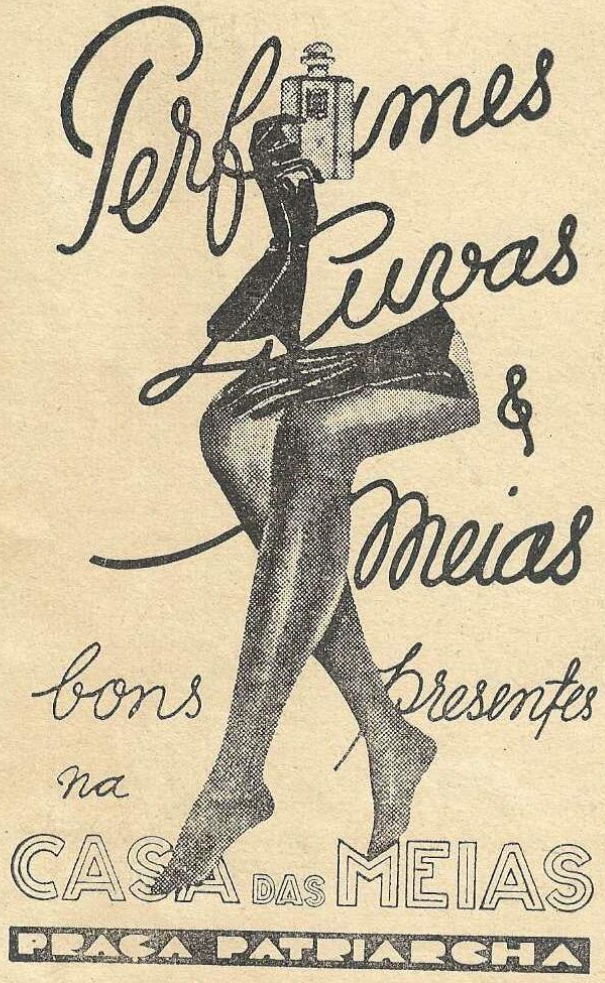
Nome.....

Res.....

Escola.....classe.....idade.....

Cidade.....

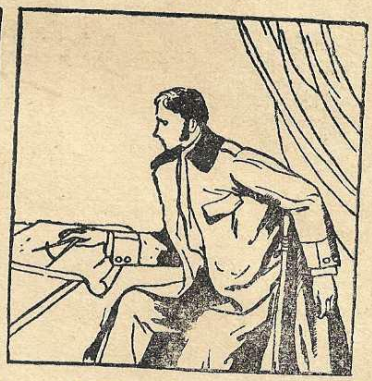
Estado.....



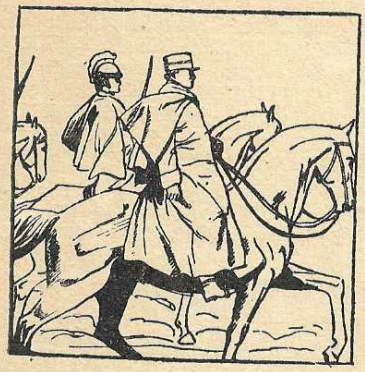
Os grandes homens quando eram pequenos

Fernando Zeppelin nasceu no dia 8 de julho de 1838 e passou a infancia na fazenda de seus paes em Ober Grysburg, ao sul de Constança. Até aos quinze annos aprendeu as primeiras letras em sua propria casa, junto com Everaldo, seu irmão mais velho. Na sua...

...educação foi dada especial importancia ao desenvolvimento dos sentidos ao ar livre ao desenvolvimento do corpo em toda sorte de esportes. Alem disso, os dois meninos construiam barquinhos, erguiam diques, moinhos de vento, nos arroios, colleccionavam insectos e...

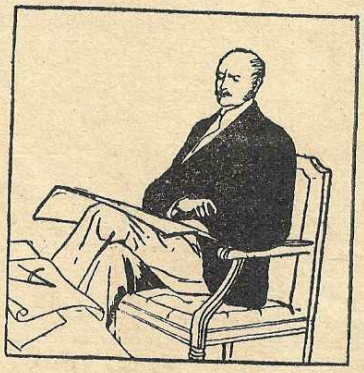


...plantas. Em 1853, Fernando entrou para o curso superior da escola technica de Stuttgart, fazendo logo bella figura nas aulas de historia natural, que muito apreciava. Mais tarde entrou para o exercito e achava-se nos Estados Unidos, quando este paiz se dividiu na guerra da escravidão. Nessa epoca...



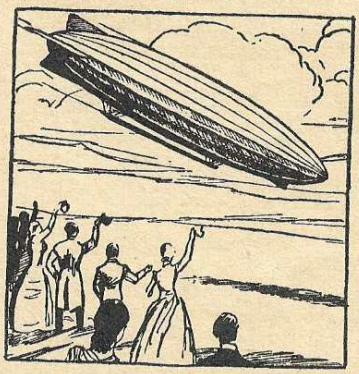
...então, começou elle a occupar-se da navegação aerea e na guerra franco-prussiana, em 1870-71 tomou parte como official do estado maior de Wuttemberg, com o posto de capitão. Pouco depois de iniciar a luta recebeu Zeppelin a incumbencia de fazer uma patrulha de reconhecimento...

...no campo inimigo. Zeppelin levava comsigo varios homens de um regimento de caçadores. Mas logo que se alojou elle numa palhoça onde devia ficar de observação foi atacado furiosamente pelo inimigo, sendo forçado a dar-lhe combate em condicções bem desvantajosas. Zeppelin conseguiu fugir saltando pela janella.



Em 1873 um escripto intitulado: "Os correios mundiaes e a navegação aerea" despertou de novo suas antigas idéas sobre a aviação e de 1891 em diante, epoca em que se retirou do serviço activo do exercito, continuou com afinco a estudar o assumpto e a estabelecer planos. Em 1892 apresentou elle...

...ao engenheiro Kober a planta de um dirigivel com globos de metal e dividido em compartimentos. Kober acolheu o projecto com enthusiasmo, mas a commissão do Ministerio da Guerra declarou que aquelle emprehendimento não possuia absolutamente nenhum sentido pratico, quer dizer, que era irrealizavel.



Embora isso constituisse um duro golpe para Zeppelin, não foi o bastante para abalar sua fé. Muitas outras pessoas se interessaram pelo projecto e em 1898 fundou-se em Sttutgard onde obteve os meios necessarios para a construcção do dirigivel Zeppelin. No verão de 1900 o dirigivel estava terminado.

Realizou elle tres vôos satisfactorios. Em 1906 construiu um novo dirigivel graças a uma espontanea contribuição popular e a partir dessa epoca obteve o apoio do governo. Hoje, os dirigiveis constituem uma coisa commum e já ninguem se espanta com o grande serviço que elles prestam. Zeppelin morreu em Charlottemburgo em março de 1917.

Resultado dos concursos

Mez de Setembro

Que é isso

Aqui damos o resultado das provas do "Que é Isso?": — 1.º, Bahiana; 2.º, Ema, o avestruz da America; 3.º, Maestro Francisco Braga; 4.º, Bahia do Guanabara á noite vendo-se o monumento ao Christo Redemptor no alto do Corcovado; 5.º, O casamento da Virgem, Raphael; 6.º Commandante Hugo Eckner, constructor do "Hindenburgo"; 7.º, Culheiros, passaros aquaticos côr de rosa; 8.º, Escriptor Paulo Setubal; 9.º, Lewis Stone.

1.º PREMIO — Uma machina photographica ou um lindo serviço de chá de porcellana com nove peças — MARTHA GONÇALVES DE MIRANDA, BOTUCATU', S. P.

2.º ao 25.º PREMIO — MADA S. DE CAMARGO, Collegio Sagrado Coração de Jesus, Campinas, S. P. — ERIKA DAMMANN, Escola Americana, Cap. ALICE PEDRO, Grupo Escolar de Itajoby, S. P., PULINA VOLOH, Escola de Commercio Tiradentes, Cap., JAYME GOMES, VICENTE DARELLI, PAULO GOMES, NEWTON JACKSON BLANDY, CARLOS SKERRATT, Grupo Escolar Villa Pompeia, Cap., OSWALPACHECO A. DE MOURA, DO T. DE OLIVEIRA, Escola Mixta, Ribeirão Preto, S. P., CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA, S. Rita do Sapucahy, Minas Geraes. MARIA JOSE' DE SOUZA, Escola Particular, Rio de Janeiro. BENJAMIN DE AZEVEDO, Cap. LELIO DE OLIVEIRA, EUGENIO CASTANHO OZI, CYRO DE CAMPOS, Capão Bonito, S. P. CARMEN CECILIA SATAZZERI, Escola Americana, Cap. HENRIQUE A. MELLO, Es- P. JOSE' VICENTE PEREIRA, Santos, S. P. THEREZINHA BRAGA, ANESIA DE OLIVEIRA, Bangú, Districto Federal. SEBASTIÃO DE SOUZA ALVES, Campinas, S. P.

Colorido

1.º PREMIO — Uma machina photographica — LEÃO CARMO ROBERTIS, Santos, S. P. — 2.º PREMIO — Um lindo serviço de porcellana para café, com cinco peças. MARIA L. SAVALHA, Santos, S. P. 3.º ao 20.º PREMIO — (Premios a escolher em nossa redacção) — HAYDEE WELLS THOMPSON, Escola Particular Cap. NORMA LEIFERT, Mackenze College, Cap. ELY GOULART PEREIRA, Gymnasio de Olympia, S. P. YOLANDA BEATRIZ JUNQUEIRA, Externato Assis Pacheco, Cap. GUSTAVO NEVES DA ROCHA, Grupo Escolar Oscar Thompson, Cap. LINDA MALULY, Grupo Escolar de Olympia, S. P. HELENA AVERSA Grupo Escolar Romão Puigari, Cap. MARIA ODILIA PIRES, Collegio Nossa Senhora do Patrocinio, itú, S. P. OCTAVIO THOMAZ HENRIQUES, Grupo Escolar Rodrigues Alves, Cap. CONSUELO PAZ PUGA, Grupo Escolar de Villa Pompeia, Cap. RUY PEDROSO, Escola Americana, Cap. ISAURA HERNANDEZ, Collegio Santa Catharina de Senna, Cap. RUTH GONÇALVES BUENO, Externato São José, Piracicaba, S. P. ANGELINA ROMERA, Grupo Escolar de Olympia, S. P. YONNE DE ALMEIDA CATOJO, Collegio São Vicente, Laranjal, S. P. MATHILDE RODRIGUES, Grupo Escolar de Tibiriçá, S. P. PLINIO LUIZ DUMONT ADAMS, Externato Ophelia Fonseca, Cap. NENE SOUZA E SILVA, Instituto do Hospital de Juquery, S. P. MARGOT MOSSER, Cap.

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO

1.º PREMIO — 30$000 — ANTONIO LEONCIO MARVALHA, Cap.

Policial

Interrompemos a nossa narrativa no numero passado, no momento em que Pick apontava o criminoso. Quem era elle? — interrogamos. Agora aqui vae a resposta — Era nada menos nada mais do que Jayme, o empregado do relojoeiro. Ante a declaração do pequeno o pasmo foi geral. Pois quem podia imaginar que uma das pessoas de confiança do joalheiro tivese commettido o roubo? E aquella historia do hotel, o choque do automovel, tudo isso nada tinha que ver com o desapparecimento do diamante? E antes que alguns dos presentes fizesse perguntas, procurando esclarecer-se, Pick poz-se a explicar:

— Tudo estava preparado — accrescentou o pequeno — para fazer crer a existencia de um roubo. Varios detalhes, como o caso do hotel, o incidente de automovel davam a entender que o diamante havia sido roubado e não que o tinham feito desapparecer habilmente.

Mas a questão era essa — como poderia ter sido roubado um diamante que sempre permanecera nas mãos de meu tio? Pensar em roubo em taes condições era um absurdo. Restava a hypothese de um desapparecimento por meio de um cofre de duplo fundo tal como esses de que se utilizam os prestigitadores. Nenhum logar melhor para se occultar o diamante senão o proprio cofre. Ninguem se lembraria de procural-o alli, sobretudo quando todo mundo acreditava na existencia do "Bando Negro" que enviava ameaças em cima de ameaças. Eis as ideas que me vieram á mente e me levaram a descobrir o mysterio. Jayme deixara o diamante alli para retiral-o no momento propricio, isto é, depois que meu tio cahisse com os cobres exigidos pelo supposto "Bando Negro".

Radiante de alegria, Rodolpho abraçou o sobrinho.

— O que ha de mais interessante em toda essa trama — continuou Pick — não é a criação do "Bando Negro", mas o curioso mecanismo que Jayme collocou no cofre. E' uma obra prima de relojoaria, um trabalho perfeito. Por meio de uma mola occulta, combinada com um chronometro, a uma hora determinada uma parte da caixa se abria e o diamante cahia na abertura praticada no fundo. Só um artista habilissimo poderia realizar semelhante trabalho. Minhas felicitações Jayme — disse Pick, com um sorriso, dirigindo-se ao autor da façanha.

Mas Jayme permanecia agoniado, sem poder articular uma só palavra. A mão do detective pesou sobre o seu hombro. Toda resistencia seria inutil.

— Outróra me odiaste, titio — disse Pick — porque eu te quebrei um relogio. Hoje, porém, eu te devolvo o teu querido diamante Smejoff.

***

Devido ao grande numero de respostas certas fomos obrigados a fazer um sorteio. Eis a relação dos premiados:

1.º premio: 50$000 — OSCAR MARGANO PEREIRA, Therezopolis, Est. do Rio de Janeiro; 2.º ao 20.º premios: CARLOS BERNARDINELLI, Cap. HUGO MAFFIOLLI, Jundiahy, S. P.; MARTHA RISSOLLI, Cap. ARMANDO P. PEREIRA, Santos, S. P. ELISA GIANGRANDI, Cap. ELZA BRANDÃO, Cap. CARLOS T. CARVALHO, Campinas, S. P. NEWTON SKERRAT, JOSE' DE ALARCOM, SEVERINO DAMATTIO, CARLOS PACHECO MOURA, JAYME GOMES, DAILY DE SOUZA, JOSE' RIGOLAN, Grupo Escolar de Villa Pompeia, Cap. MARIA CONCEIÇÃO M. VALLE, Grupo Escolar Buenos Ayres, Cap. ELOY TONINI, Grupo Escolar Prudente de Moraes, Cap. JOSE' LUIZ NOGUEIRA, Collegio Sagrado Coração de Jesus, Cap. ANNA ZILBERMAN, Cap. MARIA ANISIA FONTES, Gymnasio do Estado, Catanduva, S. P.

Composição sobre a bondade e a vida do Conde Matarazzo

Tambem esse concurso, realizado entre os alumnos dos grupos da Capital e do Interior, obteve grande exito, tendo a nossa mesa ficado atulhada de composições. Entre o numero colossal de provas enviadas, algumas dos recantos mais remotos do Estado, foram classificadas as seguintes:

1.º Premio — 30$000 — MARIA LUIZA DE SOUZA, Escola Americana, Cap.; SONIA PEDROSO, DAISY BICHELS e ERIKA DAMMANN, Gymnasio Ypiranga, Cap.; MARIA DAS DORES AYRES LOPES, Grupo Escolar Pedro II, Cap.; VANDA PEREZ, Escola Regina Margarida, Cap.; ANCILLA ZENOBI, Grupo Escolar Pereira Barreto, Cap.; ROBERTO G. COSTA, Instituto Médio "Dante Alighieri", Cap.; RAUL SERRICCHIO, MARGARIDA SNIDESICH, ELY MENNA BARRETO, WILLIAM CALLIA, FRANCISCO CORRANDINI, CONSTANCIA PAGANO, BEBECCA DE ANGELIS, CARLO PASSEZZIO, RODEN GAMBARO, MIRANDA CAROTTA, CEME DAND, VERA TALLIA, DIVA PERRI, AURORA GIOVA, DINA AVETRANI, NORMA NOSCHESE ZUMSTEG e NICOLA RENATO SARZANO, Escola Italo Brasileira "Maria Pia Di Savoia", Cap.; LUIZA BARINOTTI, LEONOR VALENTINI, MARIA P. CAPRERA, MARIA NELE, RENATA DEL MAZZA e BRUNA SERCELLI, Grupo Escolar de Villa Pompeia, Cap.; VICENTE DARELLI, JOÃO BAPTISTA JERONYMO, PALMINA ROMEU e MARINA MAURICIO LOBO, Collegio Sagrado Coração de Jesus, Cafelandia; MARIA LIMA, Capão Bonito; SILAS FONSECA REDONDO, Campinas; GERALDO ULHOA COELHO, Gymnasio do Estado, Catanduva; MARIA ANISIA FONTES, Instituto de Sciencias e Letras, Cap.; ORACY SALVADOR RANGEL, Escola de Commercio Tiradentes, Cap.; CARLOS GOLDSTEIN, Escola Particular, Cap.; MILTON DE CARVALHO, PAULINA TREIGER, Cap. Grupo Escolar de Itajoby; ABILIO DE VITO, Gymnasio de Olympia; ELY GOULART PEREIRA, Grupo Escolar de Olympia, JOÃO RORIGUES BATATA. Escola Particular, Cap., DIRCE LONGO. LOLA SCHAPIRO, FRIDA WAISSAMANN e ANNA KOTUJANSKY, Cap.

A entrega dos premios será effectuada no dia 21 do corrente, ás 16 horas, em nossa redacção, á rua Direita, 2, 2.º andar, sala 11. Só terão direito aos premios as crianças presentes ou que justificarem a ausencia no dia marcado para a distribuição.

Assigne o "Amigo das Crianças"

E VOCÊ RECEBERA' UM LINDO BRINDE.

12$000 POR ANNO

Roupa Branca

PARA SENHORAS E CRIANÇAS — ROUPAS DE CAMA E MESA — ARTIGOS PARA BANHO — FAZENDAS — TAPEÇARIAS — ARMARINHOS

Casa Lemcke Rua Libero Badaró, 303 — SÃO PAULO —

Concurso de "Bons Dentes"

O enthusiastico apoio das escolas e das mães

Conforta-nos o enthusiastico apoio que nos têm dado os directores das escolas e o publico, em geral, ao concurso de "bons dentes" que, de accordo com a Inspectoria de Hygiene e Assistencia Dentaria abrimos no dia 3 de outubro proximo passado.

Será pelo Natal que as crianças irão receber os lindos e uteis premios que varias casas se compromettteram a dar aos vencedores.

A lista de inscripções continua aberta por todo o mez de novembro, devendo os interessados dirigir-se á nossa redacção, RUA DIREITA, 2 — 2.º ANDAR, SALA 11, ou na Inspectoria de Hygiene e Assistencia Dentaria, ao Largo do Arouche, 64, com o professor Antonio Campos de Oliveira.

AMIGO DAS CRIANÇAS
REVISTA MENSAL
FUNDADA EM 1931
EDITADA PELA
SOCIEDADE UNIÃO INFANTIL

△△△

Pela Educação Moral da Criança e Protecção dos Animaes
Fundada em 1930

△△△

Directoria:
EDMUR DE SOUZA QUEIROZ
ZIZI MOREIRA
MOACYR MOREIRA

BEM CULTIVADA A PLANTA FARÁ FORTE A ARVORE
SOCIEDADE UNIÃO INFANTIL
EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA E PROTECÇÃO DOS ANIMAES
O QUE A CRIANÇA É O HOMEM SERÁ

AMIGO DAS CRIANÇAS

RUA DIREITA, 2 - 2.º and, sala 11
Redacção e Administração:
PHONE: 2-6842 — SÃO PAULO

ASSIGNATURA
ANNO . . . . . 12$000
(12 numeros)
AVULSO . . . . . 1$000
— Em todo o Brasil —

△△△

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez.

△△△

As quantias para as assignaturas poderão ser enviadas em cheques, vale postal ou em selos. Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Redacção

PESO! O INDICE DA SAUDE

A Farinha das Creanças, extrahida dos cereaes mais ricos em vitaminas, e phospho-calcificada scientificamente, fortalece os musculos, recalcifica os ossos e dá o peso normal ás creanças. Evita a gordura demasiada e a anemia. É o alimento dos lares ricos ou pobres, pelas suas virtudes e pelo seu baixo preço - 1$200 o pacote. A venda em todas as cidades do Brasil.

GRATIS! Enviaremos amostra para UMA ALIMENTAÇÃO. Mande-nos 1$200 em sellos, lhe enviaremos 1 pacote para 10 alimentações

SOCIEDADE MERCANTIL PAULISTA LTDA.
CAIXA, 1817 — SÃO PAULO

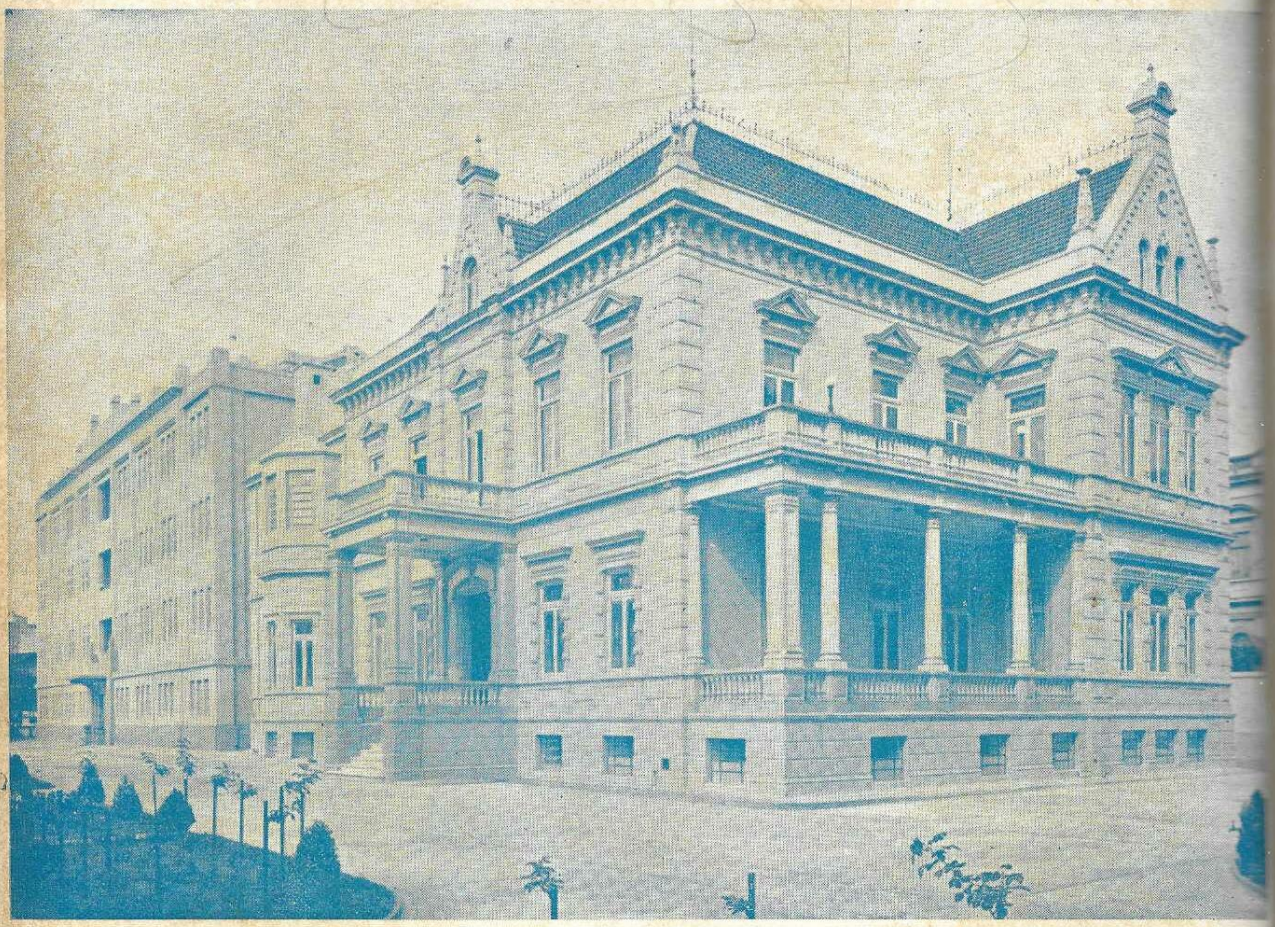
Nome _____

Endereço _____

FARINHA das CREANÇAS

★ Alimento Racional Phospho-Vitaminado ★

Standard - P.C



O bello predio em que se acham as grandes installações do **Laboratorio Paulista de Biologia**, onde se fabrica o insuperavel

DENTIFRICIO BIOLOGICO

tão apreciado pelas crianças.

Para a perfeita hygiene da bocca é necessario acostumar as crianças --- desde a infancia -- ao uso methodico de um bom dentifricio, de comprovada efficacia.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

EST. GRAPH. "CRUZEIRO DO SUL" — Rua Santo Antonio, 9 — Tel. 2-3538 — S. PAULO